

foto-cine

Vol. XIV - N.º 160



Leia

**AS 3 REGRAS
DE OURO DA
FOTOGRAFIA**

**À MARGEM DA
IX BIENAL DE
SÃO PAULO**

**DIRIGENTES DE
CINE-CLUBES
FAZEM ESTÁGIO**

**FOTOGRAFIA
E CINEMA NO
BANDEIRANTE**

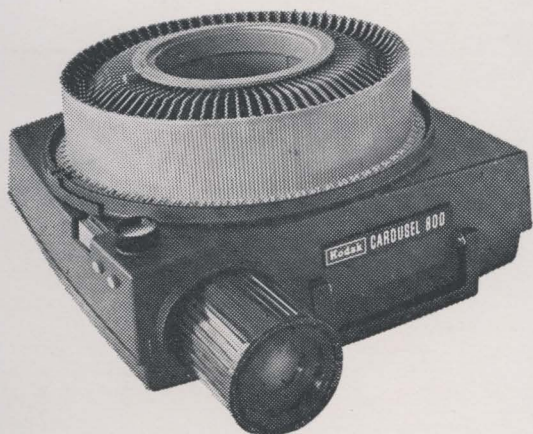
OLYMPUS

PROJEÇÕES PERFEITAS, SEMPRE!

Nos projetores Kodak Carousel os "slides" se ajustam com absoluta precisão e deslizam em sincronismo perfeito. Um de cada vez. Sem possibilidade de agrupamento. Sem trepidação. Sem embaralhar imagens de "slides" vizinhos. E na tela, um "show" de extraordinária nitidez!

Kodak

PROJETOR **Kodak** CAROUSEL 600
com bandeja circular rotatória para
80 "slides", que entram em posição
por simples ação da gravidade.



PROJETOR **Kodak** CAROUSEL 800
contrôle remoto — com lente
"zoom" para projetar
em vários tamanhos sem
necessidade de mudar a lente.

PROJETOR **Kodak** CAROUSEL "S"
um projetor com estôjo
de acessórios que facilitam
extraordinariamente o seu
bom emprêgo.



PEÇA AO SEU REVENDEDOR KODAK UMA DEMONSTRAÇÃO DÊSSES MODELOS

Kodak

**Se V. exige o máximo
deve preferir
uma**

MAMIYA

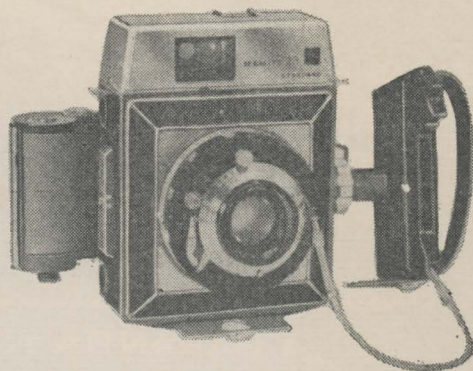
C-33 6 x 6



Objetiva intercambiável 1:2.8/80mm
(ou 1:3.5/105 mm).
Obturador SEIKOSHA de 1 a
1/500 seg. e B. Possui
compensação automática do
paralaxe e, quando o filme é
transportado (alavanca rapidíssima),
o obturador é automaticamente
carregado. Visor esportivo - Lupa.
Usa filme em rôlo (120 e 220)
ou filme rígido (6 x 9).
Seu fole duplo permite
fotografar até 10 cm com a
objetiva de 65 mm.
Sincronização para flash M e X.
Numerador automático.
Cinco objetivas opcionais
(65, 80, 105, 135 e 180 mm).
Acompanha estôjo de couro original.

ou a MAMIYA PRESS 6 x 9

● OBJETIVAS INTERCAMBIÁVEIS: 3 tipos:
Standard 3.5/90mm ● Grande angular 6.3/65mm ●
Tele objetiva 5.6/150mm.
VISOR E TELÊMETRO ACOPLADO. Através do
visor é ajustada a imagem por um pequeno ponto,
independente das lentes que estiverem em uso.
SUPORTE PUNHO - Especial para obter-se fácil
manejo da câmara.
SUPORTE P/ROLL-FILM. Três tipos: 6x9 (8 fotos)
6x6 (12 fotos) 6x4½ (16 fotos). Acompanham máscaras.
SUPORTE PARA FILM PACK.
FOLE DE EXTENSÃO.



Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

Conheça A PENTACON_{SIX}

6x6

PARA FILMES 120 E O NÔVO **220** (24 EXP.)

A CÂMARA PARA VOCÊ QUE É PROFISSIONAL
TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ



Um produto da
VEB PENTACON



DRESDEN

- ★ Mono-Reflex
- ★ Visores intercambiáveis — Capuchon e Prisma
- ★ Cristal despolido recambiável
- ★ Velocidades 1/1000 — Obturador de cortina
- ★ Disparador automático
- ★ Sistema de objetivas intercambiáveis de 50 a 1000 mm
- ★ Objetiva normal: Jena Biometra 2,8/80 — automática
- ★ e a mais completa linha de acessórios...



Distribuidores

Exclusivos:

comercial

wagner

s. a.

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

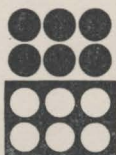
asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

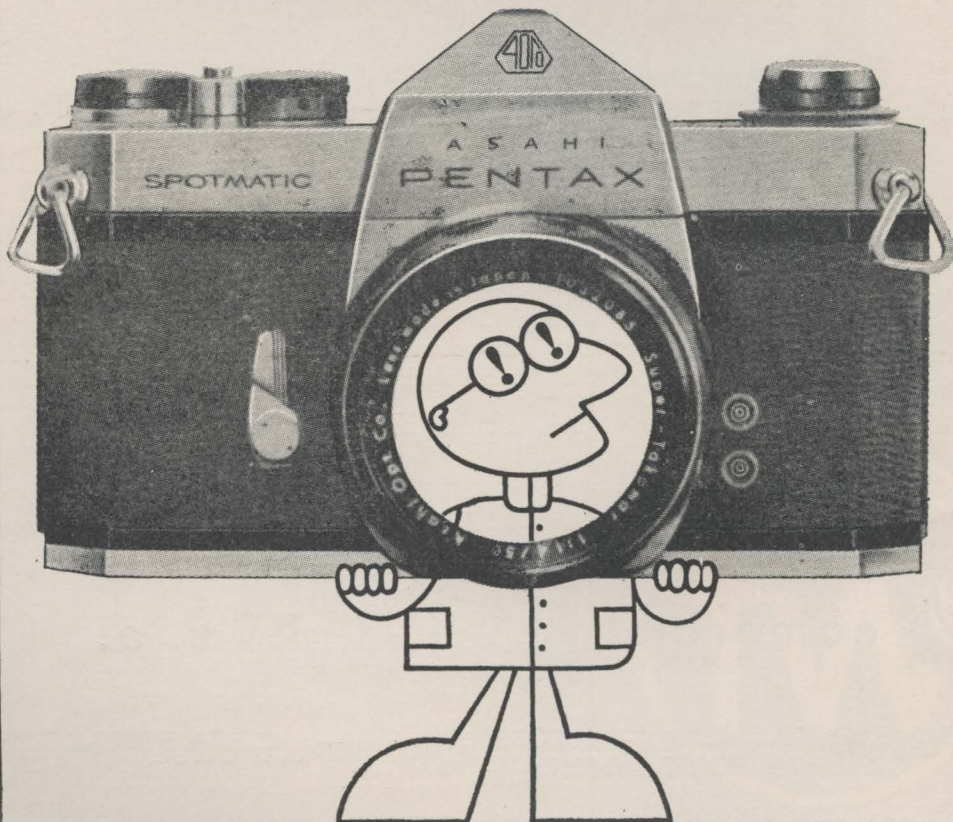
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



vol. XIV

N.º 160

DEZEMBRO-67/JANEIRO 68

Capa: MARIA RITA

Foto de E. SALVATORE — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Redator
A. CARVALHAES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso NCr\$ 0,70
Assinatura (12 números) .. NCr\$ 7,00
Sob Registro NCr\$ 8,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332
Departamento do Imposto de Renda
N.º 91.091

Composto e impresso na BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA. - Av.
Fagundes Filho, 691 - São Paulo (BR)

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

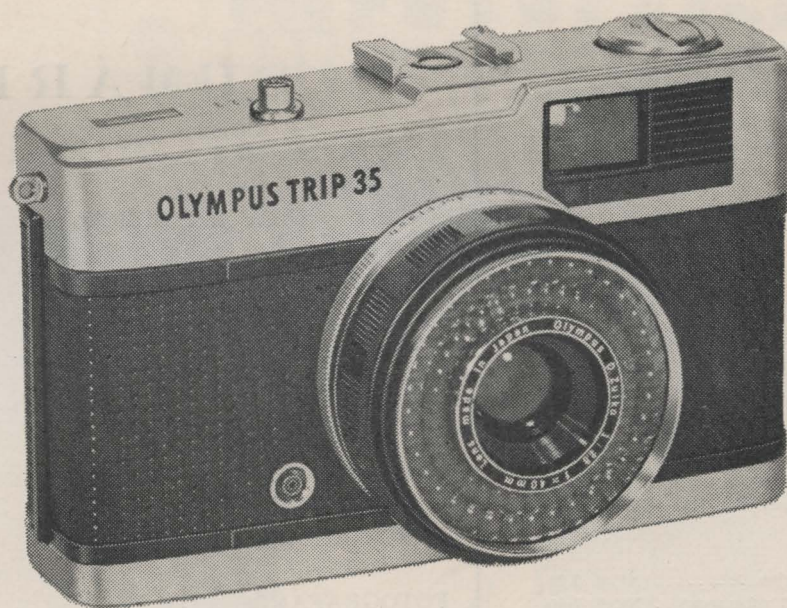
A NOTA DO MÊS	7
ARTISTA FALA DA BIENAL	8
CONSIDERAÇÕES À MARGEM	13
JOÃO RAMALHO	
AS TRÊS REGRAS DE OURO	17
ESTÁGIO PARA DIRIGENTES	22
NECESSIDADE DE UMA TERMINOLOGIA	27
VASCO GRANJA	
A FOTOGRAFIA CRIADORA	29
VASCO GRANJA	
FOTOGRAFANDO COM SOM	33

SEÇÕES

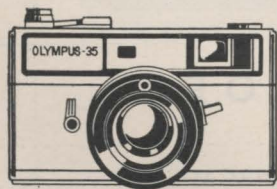
NOTICIOSO KODAK	19
A PÁGINA DA CONFEDERAÇÃO	30
NOTÍCIAS DO BANDEIRANTE	34
PELOS CLUBES	38
NOVIDADES SOSECAL	39

Olympus Trip 35. Novíssima. Para quem pensa sèriamente em fotografia.

A Olympus Trip 35 é uma câmara compacta, inteiramente automática. Foco automático, fotômetro automático, ajustes automáticos etc. Automaticamente, você jamais terá complicações com ela. Em compensação, só terá excelentes resultados. Suas fotos em 35 mm vão melhorar tremendamente. Porque a Olympus Trip 35 foi dotada de uns refinamentos técnicos tremendos. Apesar de tudo, você pagará por ela um preço bem razoável. Isso fará de você um fotógrafo ainda mais sério. E também econômico.



Linea 22 167



Conheça também o Mod. 35 LC

- fotômetro CdS
- com telêmetro acoplado

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio

GARANTIA
ASSISTENCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

1 9 6 8

A Nota do Mês

Estamos otimistas em relação a 1968.

Será um ano de grandes realizações, tanto no campo da Fotografia quanto do Cinema.

Para começar, já em abril partirá com destino a Buenos Aires uma caravana de artistas-fotógrafos que representarão o Brasil na III Convenção Americana e III Bienal Americana de Fotografia. Sobre isto, publicamos detalhes à página 30.

Em fins de maio, em Vitória, Capital do Espírito Santo, acontecerá a Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e a V Bienal de Arte Fotográfica Brasileira.

Setembro será o mês do XXVI Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, para o qual o Foto-Cine Clube Bandeirante estará recebendo trabalhos até 30 de julho, dentro do regulamento que já vem sendo distribuído.

No setor do Cinema Amador, há em abril o III Concurso Nacional, patrocinado pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema. Em julho, em Brasília, a VII Jornada Nacional de Cine-Clubes e o III Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem. Em agosto, o Bandeirante promoverá mais um concurso amador de caráter nacional.

Estímulo suficiente para os amadores da Fotografia e do Cinema, há. Agora, é preciso que todos se ponham a trabalhar com inspiração e na crença — que também é a nossa — que 1968 será um bom ano para essas Artes no Brasil.

Esperamos, também, que nestes próximos 12 meses os dirigentes da Bienal de São Paulo tomem consciência da importância crescente da Fotografia nas manifestações coletivas de Artes Plásticas realizadas na Europa. Só assim, em 1969 não teremos uma parte fotográfica naquela grande mostra relegada, como em 1967, a um injustificado segundo plano.

TEAC

GRAVADORES MONOAURAIS
E ESTEREOFÔNICOS
— COMPUTADORES —



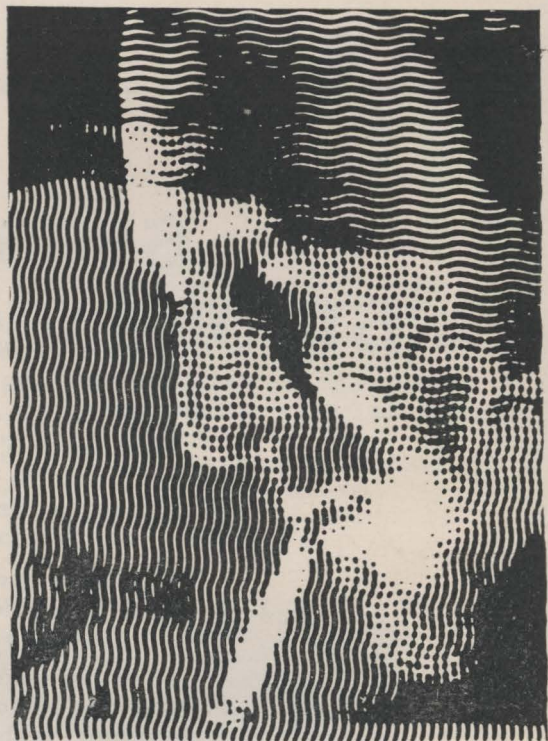
Artista-fotógrafo e dirigente argentino fala da IX Bienal de São Paulo

Fernando Luís, presidente da Federação Argentina de Fotografia e do Comité Regional Americano da FIAP, veio a São Paulo especialmente para prestigiar a inauguração da IX Bienal. Retornando, deu entrevista à revista "Foto Mundo" sobre o que observou. Transcrevemos aqui, data vênica, a parte na qual Fernando Luís analisa a participação dos vários países na Secção de Fotografia da IX Bienal.

"Depois de subir por umas originais rampas, das quais já se pode observar a grandiosidade das instalações, chegamos ao terceiro andar onde vi, com surpresa, que o lugar destinado para expor fotografias era importante. Um espaço de mais de 350 metros quadrados disposto em funcionais "stands". Ali, na entrada, de frente: nós (o envio argentino de obras monocromáticas). Todos os trabalhos estrangeiros estavam expostos sob vidros e as obras brasileiras impicavelmente montadas sobre bastidores.

CHILE: 24 obras de 22 autores forma o conjunto, onde primou a falta de conceito de Bienal, absolutamente convencional, com exceção de David Abodovsky, que embora com pouca técnica, pretende "algo" mais.

EUA: Que aconteceu com o envio da P.S.A.? Só foram recebidas quatro obras do entusiasta Algimantas Kezys. Fotos de muito boa técnica, mas de "fórmula". Também em 30x40.



"AUTO-RETRATO"

FERNANDO LUÍS
Argentina

Foto exposta na Secção de Fotografia da IX Bienal de São Paulo.

FINLÂNDIA: 12 fotos de 3 autores, dois deles com a qualidade a que nos tem acostumados, se destacam concretamente: Mikko Savolainen com sua conhecida foto "Youth II" — ganhadora êste ano no Internacional de Buenos Aires — o qualificaria como um autor de agressiva sensibilidade; do outro, Ismo Hölttö, me agradou sua obra "No Name I". Fortes contrastes e abundante grão são o denominador comum que personalizam êstes autores. Também em formato 30x40.

FRANÇA: E o Grupo Livre de Expressão que conhecemos em Buenos Aires? Formulei esta pergunta ao ver a representação dêste país. 4 autores com 14 obras em nível de concurso mensal. Seria injusto nomear aqui alguns deles, pois nenhuma obra resta a ser lembrada, exceção de um nu, por seu mau gosto, roçando o pornográfico.

ITÁLIA: Não muito melhor que a França. As 16 obras apresentadas seguem a tônica de qualquer anuário de há 20 anos. Naturezas mortas de ajustada técnica, retratos objetivos e frios... não dizem nada. Anotei um nome: Bruno Pessoli com a obra "Il Póker", algo mais distinto e bem logrado.

MALÁSIA: Poucas obras e um desconcertante passeio sobre temas orientais com a ortodoxia de sempre, carente de busca.

POLÔNIA: 26 obras de 14 autores integram o envio de branco e preto deste país, que realmente se ajustou às bases. O tamanho das obras, que superavam em alguns casos o 50x60 — medida mínima que julgo conveniente para este tipo de salão — logravam em desenhos simples mas de equilibrado tom, impressionar mais facilmente, obtendo um maior contraste de sua sobriedade composicional. Assim foi com um dos nus apresentados por Z. Lagocki, todos de concepção parecida: recostados, enfatizados por objetivas de focais curtas e de atrevido ângulo de tomada e marcada técnica, mereceu o primeiro prêmio Bienal de São Paulo.

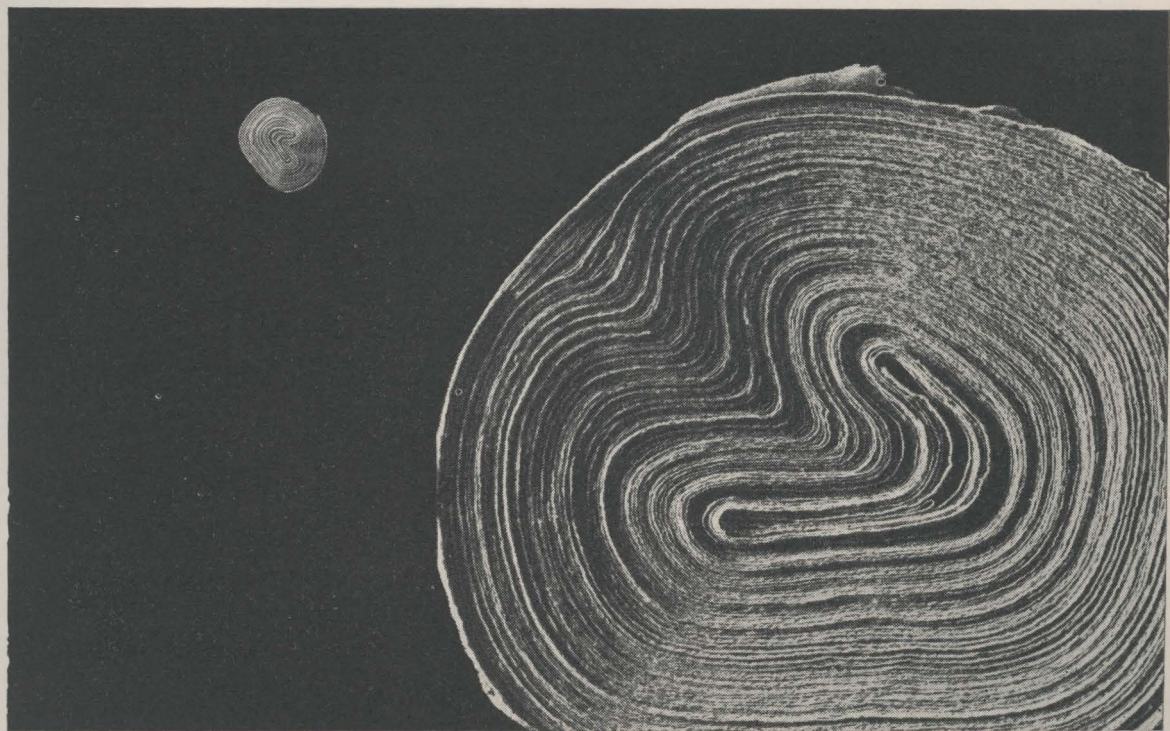
A obra "Gen 67" de P. Pierzinsky é, no meu entender, a melhor foto monocromática do Salão e mereceu o terceiro prêmio ao melhor conjunto monocromo.

URUGUAI: 19 obras de 6 autores. Em quase todas se notam alardes de processos, contrati-pos, solarizações, montagens etc., mas em geral, padecendo de falta de originalidade no enfoque, dando-se o caso de fotos onde se pretende jogar só com desenho ao mesmo tempo que o autor se esforça por contar uma anedota. Desidério Ombudi com "Perfil" e Júlio C. Genovese com "Conversando", os melhores do conjunto. É criticável em todas, havê-las apresentado em formato tão pequeno que se pretendeu realçar com "passe-partout".

IUGOSLÁVIA: Um dos mais numerosos envios. Mas, como os demais países europeus: faliu a informação? não houve tempo? subestimaram o evento? O fato é que com suas 57 obras de 24 autores em nível de concurso interno, nem sequer uma pôde enquadrar-se dentro do espírito da Bienal.

Fora da ordem alfabética deixei para o final minha opinião a respeito das participações do Brasil e de nosso país.

BRASIL: Considero sua participação como o melhor e a muita distância do resto. Somente porque o regulamento não lhe permitiu optar "ao melhor conjunto" foi que não levou o primeiro prêmio. Obras com presença e caráter de Bienal. Todas em formato grande e impecável-



"GEN 67"

P. Pierzinsky — (Polônia)

3.º Prêmio da Secção de Fotografia da IX Bienal — São Paulo

mente montadas em painéis, dão a nota do que devem ser os futuros envios estrangeiros. Walter Fuchs, Ramón Sanahuja, Tavares da Silva, Nave Filho e João Minharro foram nesta ordem os que, para citar apenas alguns, se distinguiram por suas obras. O primeiro deles se fez credor do Troféu de Ouro Kodak na seção monocromática.

ARGENTINA: Os 11 trabalhos que compõem o envio argentino na seção monocromática mostram, no meu entender — que me esforço por ser imparcial — uma representação das correntes e técnicas mais em voga da corrente fotográfica nacional. É bem sabido pelo ambiente que, para sua seleção, não se recebeu a quantidade de obras que o acontecimento merecia; por exemplo, nenhuma foto que obtivera o Condor FAF dos últimos anos se recebeu para selecionar. De qualquer maneira, as 11 fotos de Facio, Fillmore, Heinrich, Jeamart, Morilla, Raota, Sanguinetti, Varela e o que fala, são no meu entender, o conjunto que se distingue com o do Brasil, como o mais correto e homogêneo em qualidade, apesar dos desiguais procedimentos. Chamou muita atenção a tela fotográfica "Sanifa" na qual apresentei minha obra, material que desconheciam no ambiente brasileiro.

Em côr direto e como sempre sucede em todos os salões internacionais, foram poucos os envios. Só o fizeram Alemanha e Brasil. Da Alemanha me agradou H. Schorn. O Brasil se distinguiu com as pesquisas de Herros Capello,

que mereceu o Troféu de Ouro Kodak. Muito interessantes resultaram os trabalhos de J. A. Porfirio com sua série de "Espectros Oníricos".

Quanto ao meu prêmio em diapositivos coloridos, considero um acidente do tipo a que está exposto um fotógrafo ativo... mas também um estímulo importante em minha vida. "Giocondina" é uma separação de tons em côr, partindo de um negativo em branco e preto realizada há 2 anos. Poderia em meu lugar ter ganhado Bendonir ou outro de nossa representação, pois o envio argentino era de grande qualidade. Não tive a sorte de ver a projeção — a primeira seria uma semana após minha partida — mas causou verdadeira sensação nosso conjunto que, como já se sabe, obteve o Troféu Bandeirante. A consagrada obra "Naufrágio", que o dr. Bendorir publicara em "Foto Mundo", obteve por sua vez, e merecidamente por certo, uma das quatro medalhas estabelecidas pelo Foto-Cine Clube Bandeirante.

Em resumo, penso que esta presença de 15 países com 527 obras de 257 artistas, não cumpre totalmente com as esperanças que eu particularmente havia depositado, mas são o ponto de partida para que esta oportunidade renovável cada 2 anos, mostrando-nos junto às demais artes, seja a legítima expressão do que, ao fim e ao cabo, pretende ser esta Bienal: cenário onde se veja atuar o livre pensamento humano através de sua obra."



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439

Tel.: 63-1679

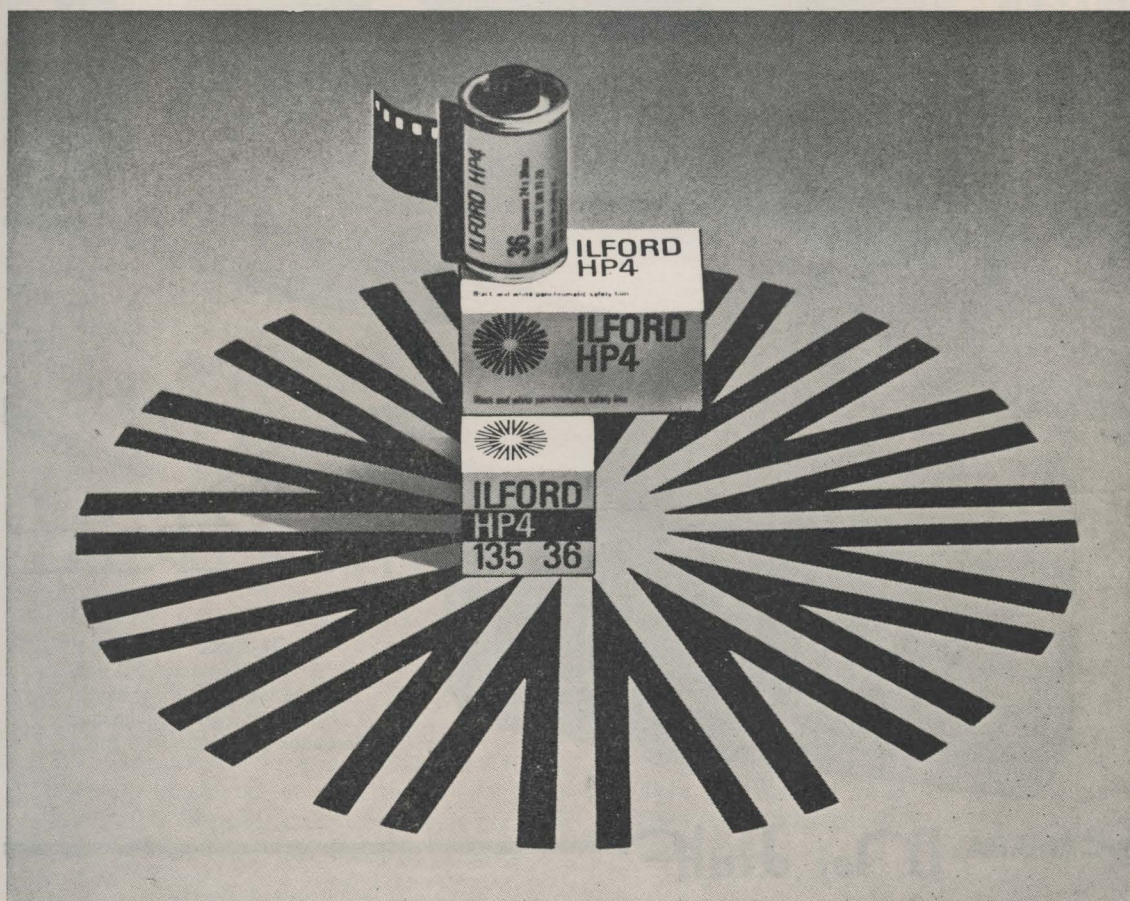
IPIRANGA

SÃO PAULO

ILFORD

HP 4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

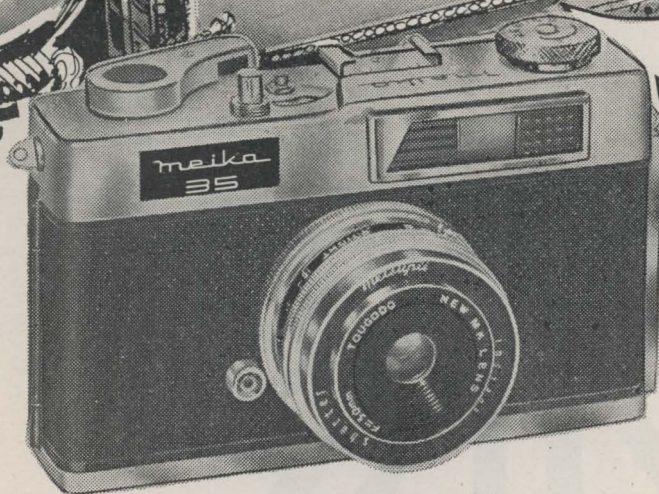
Rua da Alfândega, 145

Tel.: 35-8060

Tel.: 43-2107



*"digna de elogios"
fiquei bastar*



CÂMARA

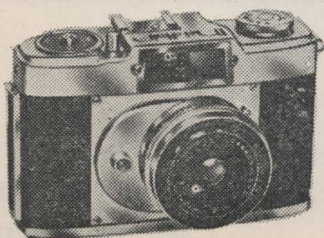
meika

- 35mm

Obj. Tougodo - 1.8/50mm
Obturador 1/60 e B
Diafragma 8, 11, 16 c/ estôjo
Sincronização para flashes
Marcador automático do filme

CÂMARA **Mei Half**

- 18x24 mm



Obj. 1.8/40mm
Obturador 1/60 e B
Diafragma 8, 11 e 16. c/ estôjo.
Sincronização para flashes.
Marcador automático do filme.
Trava contra dupla exposição.

Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS.

A FOTOGRAFIA NA IX BIENAL DE SÃO PAULO:

Considerações à margem

João Ramalho - FCCB

Sem dúvida alguma, a inclusão, oficialmente, da fotografia entre as várias manifestações de arte exibidas pela IX Bienal de São Paulo foi, para a fotografia, uma grande conquista, pelo reconhecimento implícito de que ela é um meio de expressão artística tão válido como qualquer outro (numa época em que não mais se distinguem as artes visuais pelo emprêgo ou não, em sua execução, de meios mecânicos ou dêste ou aquêle instrumento ou qualidade de materiais, não há como continuar deixando de lado a fotografia) — e para a Bienal de São Paulo representou a conquista de uma primazia mundial que a eleva entre as suas congêneres. Com efeito, logo outras Bienais, como as de Paris e San Marino se apressaram em seguir-lhe o exemplo. A última foi mesmo dedicada às "Novas Técnicas da Imagem" dando especial relêvo à fotografia.

Esta conquista da Bienal de São Paulo deveu-se ao trabalho persistente do Foto-Cine Clube Bandeirante, através, principalmente, do seu Vice-Presidente, Dr. Hildebrando T. de Freitas, e ao espírito aberto, pioneiro e vanguardista do seu digno Presidente e Fundador, Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho.

Realizada em caráter experimental e apenas nacional em 1965, já nesta IX Bienal a Secção de Fotografia teve âmbito internacional, dela participando representações de 15 países.

Confessamos, desde logo, que **em seu conjunto** não nos agradou esta Secção de Fotografia da IX Bienal. Exceção feita das representações da Polônia, da Argentina e do Brasil, as dos demais doze países não se enquadraram, de forma alguma, quer no espírito da Bienal e nem mesmo no conceito de fotografia moderna, contemporânea. Salvo um ou outro trabalho, a grande maioria constitui-se de obras comuns, por vêzes de cunho acentuadamente pictórico, para não dizer mesmo acadêmico, que estamos cansados de ver em tudo quanto é salão de fotografia que se realiza por êste mundo afora. Sem qualquer originalidade, nem espírito de busca de novos caminhos, novas formas de expressão em fotografia, não traduziam nada desta agitação e intranquilidade que caracterizam o mundo de hoje. Dir-se-ia — não fôssem as representações da Argentina, Polônia e Brasil —, que era uma exposição de fotografia de uma dezena de anos atrás. O tradicional Salão de São Paulo, promovido pelo F. C. C. Bandeirante vem apresentando, há anos, trabalhos bem mais avançados do que os exibidos nesta Bienal.

Como as representações dos países estrangeiros foram selecionadas **na origem**, não se procedendo, aqui, outra seleção, a não ser para os trabalhos nacionais, a responsabilidade é tôda das respectivas entidades representativas. Ficou claro, porém, que apenas a Polônia, a Argentina e obviamente o Brasil, e talvez, algum outro país sul-americano, prepararam suas representações com vistas especialmente para a Bienal de São Paulo. E a representação do Brasil, de longe superior à dos demais, inclusive na opinião dos críticos especializados estrangeiros que visitaram a Bienal, só não ganhou o prêmio do "melhor conjunto" porque êle se destinava exclusivamente às representações estrangeiras.

Foi notada, entretanto, nos demais países, a ausência dos seus grandes nomes em fotografia. Cabe, pois, indagar: porque não foram incluídos nas respectivas representações, os seus grandes fotógrafos profissionais e amadores (são todos, igualmente artistas) a exemplo do que fizeram a Argentina, o Brasil e a Polônia? Da Alemanha, p.ex., não participou, na secção de fotogra-

fia em côres, o notável grupo de Leverkusen — talvez o mais avançado do mundo na especialidade — o qual, entretanto, habitualmente concorre ao Salão Bandeirante e outros salões do Brasil e de outros países.

Teria havido falta de informações precisas sobre a inclusão da fotografia na IX Bienal? Falta de tempo para preparar as representações? Descrença no tratamento reservado à fotografia pelos dirigentes da Bienal? Entre outras possíveis causas, acreditamos que essas foram preponderantes. Porque, apesar da afirmativa pública e solene do Presidente da Fundação Bienal logo após a Bienal de 65, de que a fotografia estava definitivamente incorporada àquela grande mostra (recorda-se que por êsse motivo, Francisco Matarazzo Sobr. e Dinah Lopes Coelho, então Secr.-Executiva da Bienal, foram homenageados pelo FCCB), os novos responsáveis de fato pela organização da exposição (depois de 65 houve várias modificações nos órgãos executivos e técnicos da Bienal) continuaram tratando a fotografia como a "irmã pobre" e com manifesta má-vontade.

Tendo confiado ao FCCB a organização da secção de fotografia não deram, entretanto, atenção alguma às recomendações da conhecida e experiente entidade. Durante muito tempo hesitaram entre incluir ou não o regulamento da secção da fotografia no regulamento geral da Bienal, como seria lógico e pedira o FCCB. Acabaram por considerá-lo à parte. A respectiva impressão demorou também uma enormidade e apenas dois ou três meses antes da abertura da mostra é que puderam ser enviados aos interessados, o regulamento e boletins de inscrição. Ora, êsse foi um êrro grave, pois representações de valor não se improvisam. A confirmação da inclusão da fotografia na Bienal — e apenas os dirigentes da Bienal poderiam fazê-lo — com o respectivo regulamento deveriam ter sido remetidos ao exterior com muitos meses de antecedência para que as respectivas entidades representativas pudessem convocar os artistas do país, recolher e selecionar os respectivos trabalhos e em seguida enviá-los a São Pau-

lo. Tudo isso leva tempo. Haja visto que algumas representações só chegaram nas vésperas da abertura da Bienal, quando o catálogo já estava sendo impresso e de há muito estava encerrado o prazo "oficial" para recebimento dos trabalhos.

E' lícito, portanto, supor que a grande maioria das entidades que reúnem os artistas-fotógrafos, não tiveram tempo para organizar representações que traduzissem a fotografia contemporânea dos respectivos países. Colheram, assim, o que encontraram à mão... e era o comumente enviado às dezenas de salões fotográficos que proliferam por aí, em geral de nível bastante fraco e que em nada contribuem para o encontro de uma nova expressão em fotografia. Prova disso é que os países sul-americanos, por estarem mais próximos, puderam dispor de mais tempo e enviaram representações melhores do que as dos europeus. Entretanto, é sabido que a maioria dos expoentes da arte fotográfica estão na Europa e nos EE.UU. Únicamente a Polônia surpreendeu com uma representação pequena, mas de elevado valor, chegada nas vésperas do certame, e assim levantou, merecidamente, aliás, nada menos que o prêmio de conjunto em branco-e-prêto e, individualmente, as medalhas de ouro e de bronze (1.º e 3.º lugares da Bienal).

Um bom número de países preferiu não concorrer. E se tivessem concorrido não haveria como e onde expor os respectivos trabalhos. Porque o descaso dos responsáveis diretos pela Bienal para com a fotografia se fêz sentir também no exíguo espaço a ela reservado, além de uma série de outros fatos denunciadores. Pouco faltou mesmo, para que o FCCB, não vendo atendidos seus reclamos, abandonasse os trabalhos de montagem da sala. Felizmente para a Bienal (ou infelizmente?) apenas 15 países concorreram à secção de fotografia. — (No tradicional Salão do Bandeirante, costumam concorrer mais de 30...). Mesmo assim, cerca de 60 trabalhos não puderam ser expostos por falta de lugar, não obstante os dirigentes do FCCB haverem arrancado quase que a fór-

ça um local mais amplo do que o anteriormente destinado à fotografia. E que dizer, então, da projeção dos diapositivos em côres? E' melhor não falar!

Será uma pena se essa visão estreita que os responsáveis técnicos da Bienal têm da arte fotográfica acabar por fazer a Bienal de São Paulo perder terreno, nesse setor, para as outras Bienais. Se é que já não perdeu. Aí estão os exemplos das Bienais de Paris e de San Marino, também realizadas nos últimos meses de 1967; além de incluírem a fotografia, oficialmente, entre as demais artes, deram-lhe tratamento igual. A Bienal de Paris, em seu regulamento geral, afirmou que a arte fotográfica, dadas as suas realizações durante mais de um século, já podia figurar muito bem nas competições internacionais ao lado das demais artes visuais. E a Bienal de San Marino, tendo como temática geral as "Novas técnicas da ima-

gem" deu particular ênfase à imagem fotográfica (o prêmio foi, aqui, conferido a Juan Genovés, da Espanha). Nem há como proceder diferentemente. Pois, queiram ou não queiram os seus detratores, a imagem fotográfica é a que mais diretamente estabelece comunicação com o público, qualquer que seja a corrente artística a que se filia. E aí temos na própria Bienal de São Paulo, inúmeros exemplos de que a fotografia vem sendo considerada e utilizada, ainda que fragmentariamente, por inúmeros artistas na confecção de suas obras "pops", "ops", etc. etc. Porque então não considerá-la quando integra?

Meditem os responsáveis pela Bienal sobre tudo isso e não ponham a perder, por uma visão pessoal canhestra, a primazia que lhe deu o espírito culto de Francisco Matarazzo Sobr. São os nossos votos.

Com esta foto denominada "AGRUPAMIENTO", JUAN GENOVÉS (Espanha), conquistou o 1.º prêmio da secção "IMAGEM FOTOGRÁFICA" da 6.ª Bienal de San Marino — 1967.





O nôvo filme "Agfa"

100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

AS TRÊS REGRAS DE OURO DA FOTOGRAFIA

A abertura do diafragma, a velocidade do obturador e a focalização, são as três regras de ouro da fotografia. O fotógrafo profissional e o amador experiente têm o hábito de brincar com elas. Mas o principiante hesita em defini-las e, sobretudo, em conjugá-las. Estas poucas linhas foram escritas procurando ajudá-los.

O diafragma

O diafragma é o dispositivo que, à semelhança do íris do olho, regula o fluxo luminoso que a objetiva deixa passar. Em todos os aparelhos reguláveis, a escala das aberturas do diafragma é designada por números precedidos da letra "f". Causa de alguma confusão entre os iniciantes, são os pequenos números que correspondem às maiores aberturas do diafragma. Por outro lado, a sucessão desses números $f/16$ — $f/11$ — $f/8$ — $f/5,6$... é tal que entre um número e o número inferior seguinte, uma quantidade dupla de luz é admitida no aparelho. Assim, $f/11$ deixa passar duas vezes menos luz que $f/8$, e $f/16$ quatro vezes menos do que $f/8$.

A velocidade do obturador

A quantidade de água que corre de uma torneira depende do número de voltas que lhe damos (função do diafragma) e do tempo durante o qual a torneira fica aberta.

A velocidade ou duração da obturação regula precisamente a duração da passagem da luz. As velocidades do obturador são indicadas sobre o aparelho por números 30—60—125—250, correspondentes a frações de segundo: $1/30$ — $1/60$ — $1/125$ ou $1/250$ de segundo. A passagem de uma velocidade a outra duas vezes mais rápida ($1/60$ — $1/125$) significa a diminuição pela metade da quantidade de luz admitida no interior da câmara, e inversamente.

A exposição do filme, quer dizer, a quantidade de luz que o atinge, depende, portanto, por sua vez, da abertura do diafragma e da velocidade do obturador. A exposição não é modificada se se multiplica a velocidade por 2 aumentando a abertura em escala ou, inversamente, se se diminui a velocidade do obturador pela metade, fechando-se a abertura do diafragma em uma escala. Diminuindo a velocidade por 2 e aumentando a abertura em uma escala, deixa-se passar quatro vezes mais luz etc.



Dokorder
GRAVADORES MONO-AURIS
E ESTEREOFÔNICOS



Para que servem, na prática, o diafragma e a velocidade do obturador? Para compensar as mudanças de luz ambiente de modo que finalmente haja sempre mais ou menos a mesma quantidade de luz atingindo o filme fotográfico. Para exemplificar com uma imagem fácil: temos uma garrafa para encher e a pressão da água varia; assim abrimos mais ou menos a torneira e a deixamos aberta por maior ou menor tempo. Para um filme determinado, isto equivale a ter que encher garrafas com a mesma capacidade. Escolher um filme mais sensível corresponde a querer encher garrafas com menor conteúdo.

A focalização

A terceira regra é aquela da distância que se faz por uma escala graduada em metros. A focalização se efetua apreciando-se a distância que separa o objeto do aparelho. De fato, a nitidez será obtida em um intervalo denominado "profundidade de campo" e delimitado por distâncias mínimas e máximas entre as quais o assunto é fotografado com nitidez.

Por outro lado, quanto menor fôr a abertura do diafragma, tanto maior será a profundidade de campo. O operador tem, portanto, a faculdade de apoiar-se sobre a abertura do diafragma para obter a profundidade de campo desejada. Se se desejar que todos os elementos que figuram na fotografia fiquem nítidos, escolher-se-á uma abertura do diafragma menor. Inversamente, escolhendo-se uma abertura maior, poder-se-á difundir os planos posteriores de modo a não distraírem a atenção do objeto principal em primeiro plano.

Vê-se, portanto, que a regulagem da abertura do diafragma tem ação não apenas sobre a quantidade de luz que impressionará o filme, mas também, sobre a profundidade de campo. Assim como a regulagem da velocidade do obturador que influi sobre a exposição do filme, deve ter em conta o movimento do objeto: se seus movimentos são rápidos, dever-se-á escolher uma velocidade elevada.

Em resumo: se velocidade e diafragma têm por finalidade principal regular a quantidade de luz admitida no aparelho, não é menos verdade que essas duas regulagens têm influência sobre a nitidez da focalização, no caso do diafragma, e nitidez do movimento pela velocidade do obturador.

Assim, quando se quiser regular o aparelho em função de determinadas condições de iluminação, podemos escolher entre vários acoplamentos entre diafragma-velocidades equivalentes: $f/16-1/25s$; $f/11-1/50s$ ou $f/8-1/100s$, por exemplo. Se se deseja uma grande profundidade de campo, escolha-se então, o acoplamento que tem a menor abertura do diafragma e, portanto, a indicação "f" mais alta (no caso $f/16-1/25s$). Se se trata de um objeto de ação rápida, escolher-se-á o acoplamento com a velocidade mais elevada e a maior abertura do diafragma.

Efetuar rapidamente e com segurança estas regulagens que reagem uma sobre a outra, exige uma certa prática. Qualquer um pode consegui-lo sem dificuldade, com a condição de praticar. Existem no mercado aparelhos simples que não necessitam de nenhuma regulagem ou somente uma ou duas das três regulagens mencionadas e aparelhos aperfeiçoados nos quais essas regulagens foram simplificadas pela junção de um fotômetro (medidor de luz) que comanda a abertura do diafragma.

Nos aparelhos mais simples, a exposição é regulada uma vez para todas as condições médias de tomada e a focalização é fixa e nítida entre 1,20 ou 1,50 metros até o infinito. Além de sua extrema facilidade de emprego, tais aparelhos têm a vantagem de não serem caros e os resultados que produzem são satisfatórios, com a condição de não se procurarem dificuldades, as quais estão reservadas aos aparelhos aperfeiçoados. Enquanto um fotógrafo experiente preferirá utilizar aparelhos aperfeiçoados, um iniciante obterá em média melhores resultados com um aparelho simples.

de "L'Officiel de la Photo et du cinéma"

NOTICIOSO KODAK

FILMES DE 60 ANOS ERAM BONS

Três filmes fotográficos produzidos no princípio do século e encontrados, por acaso na Bolívia, foram submetidos a testes no Laboratório de Pesquisas da Kodak, em Rochester, e provaram que nem sempre idade é documento ao conseguirem, mais de sessenta anos depois, registrar com nitidez fotografias nas quais se incluíram cenas de Nova York, e edifícios da própria cidade de Rochester.

Apesar de não contarem, na época de sua fabricação, com as modernas embalagens à prova de água e vapor, os filmes ainda puderam produzir boas fotos, com contraste suficiente e granulação relativamente fina, embora não estivessem à altura dos padrões modernos desenvolvidos através de pesquisa e da técnica mais avançadas.

Como chegaram

Ao receberem os filmes da

Bolívia, os técnicos da Kodak verificaram que eles estavam embalados em cartuchos impressos nos idiomas inglês, francês e alemão e com uma etiqueta na qual se identificava o vendedor — um comerciante da cidade de Baltimore.

Após uma série de pesquisas, os técnicos concluíram que a fabricação dos filmes data de 1904 e eles se destinavam ao uso em câmaras Kodak de fole, modelo 3-A, para 10 exposições de 8,5x14 cm.

A primeira providência dos técnicos foi cortar pequenas tiras das pontas dos filmes a fim de realizar testes destinados a apontar qual a sensibilidade das películas, através das quais puderam determinar as exposições que poderiam ser feitas para as fotografias de teste em Nova York e Rochester. Os rolos foram,

em seguida, cortados em tiras de 9x16 cm e montados em suportes.

A comparação

As fotografias foram tomadas com câmaras do tipo "reflex" de 13x17 cm e as mesmas cenas captadas simultaneamente com um novo filme, cuja sensibilidade é de ASA 125. Feitas as exposições do filme moderno, os testes indicaram que as películas de 1904 exigiam, aproximadamente, 32 vezes mais a exposição ou uma exposição de 10 segundos com a mesma abertura da lente.

Nos laboratórios o filme novo foi revelado em seis minutos no revelador, que foi diluído 1:1 com água, enquanto o filme veterano exigiu 10 minutos numa bandeja de revelador D-76, não diluído, à qual teve de ser acrescentada uma substância química para reduzir a velatura.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

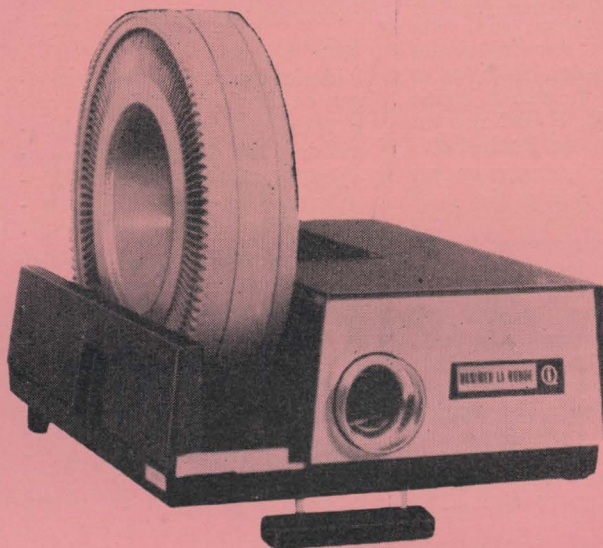
PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA

HANIMEX,

PROJETOR LA RONDE



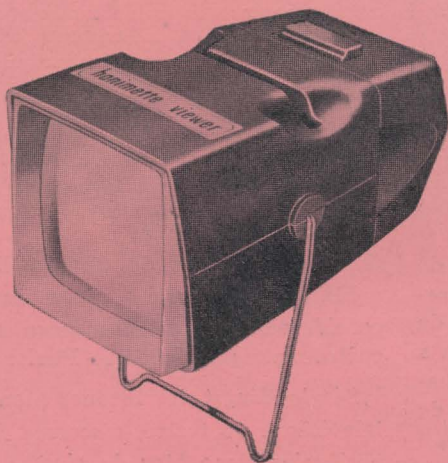
500 WATTS

MAGAZINE PARA 120 SLIDES

CONTROLE REMOTO

A MAIOR NOVIDADE EM PROJEÇÃO

VISOR
HANIMETTE



USA-SE COM PILHAS
OU CONTRA LUZ

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Estágio para Dirigentes de Cine-Clubes no FCCB

6
a
13
de
JANEIRO

O Estágio para Dirigentes de Cine-Clubes, que o Centro dos Cine-Clubes de São Paulo organizou sob o patrocínio da Comissão Estadual de Cinema da Secretaria do Governo, reuniu de 6 a 13 de janeiro no Foto-Cine Clube Bandeirante, representantes de 12 cidades de 3 Estados.

Os nomes mais expressivos do cinema e do teatro ficaram encarregados das aulas e palestras. Foram exibidos alguns dos mais famosos filmes da história do cinema e os estagiários tiveram a oportunidade de visitar os principais estúdios de cinema da Capital. O êxito absoluto da iniciativa fará com que ela se repita em 1969, ampliada.

O QUE FOI O ESTÁGIO

Coube a Eduardo Salvatore, presidente do FCCB, abrir o Estágio e a Carlos Vieira, diretor do Centro dos Cine-Clubes e delegado da Federação Internacional de Cine-Clubes para a América Latina, inaugurar a exposição internacional de folhetos de cine-clubes e cartazes de filmes brasileiros.

No decorrer da semana falaram:

A. Carvalhaes, diretor do Departamento Cinematográfico do FCCB, sobre os clubes de cinema e seus problemas práticos. Resumiu sua experiência de vários anos e apontou os defeitos mais comuns do cine-clubismo a serem evitados.

Carlos Vieira falou sobre técnicas de debates em cine-clubes, exemplificando as diversas formas de se apreciar criticamente um filme após a sua exibição.

Nelson Pala, do Clube Avarêense de Cinema e **Benedito André**, do Clube de Cinema de Marília, se encarregaram de falar sobre a organização, o funcionamento e a programação de um cine-clube. Avaré tem 12 anos de experiência neste setor e Marília, 15 anos.

Cosme Alves Neto, diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, falou sobre os arquivos de filmes, a documentação cinematográfica a cargo das cinematecas, os estudos de filmes e os ciclos que elas devem promover. Cosme conhece várias cinematecas estrangeiras e é dos mais ativos no setor.

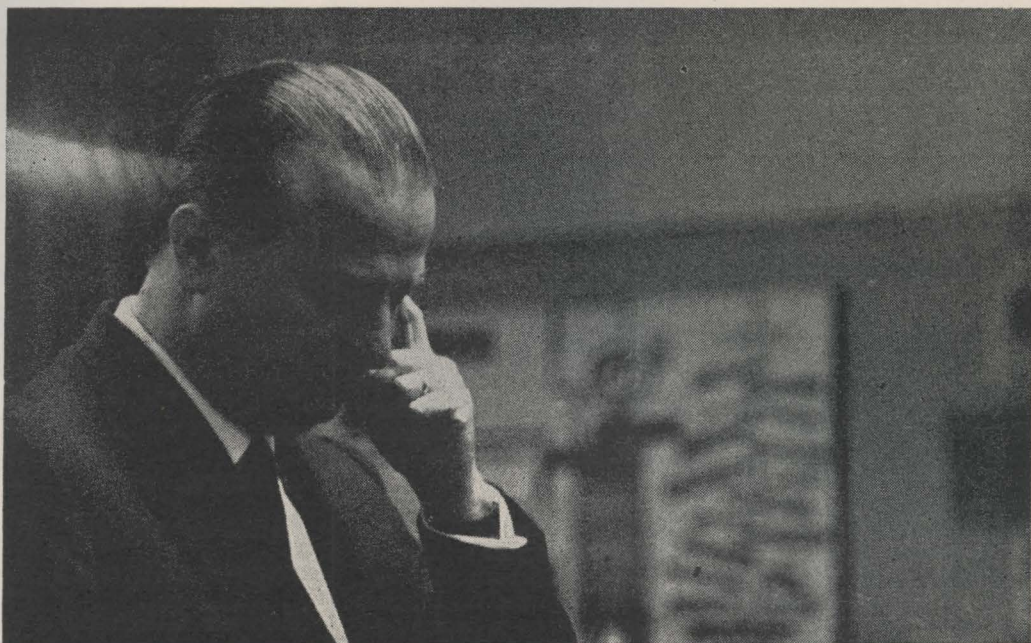
Jacques Deheizelin, diretor da Jota Filmes, fez demonstrações de direção cinematográfica e filmagem, durante a visita aos seus estúdios, considerados os melhores para a produção de curtas-metragens em São Paulo.

Sérgio Hingst, há 18 anos ator de filmes, da televisão e do teatro, discorreu sobre suas experiências como ator de cinema. Exemplificou com as dificuldades que um intérprete de filmes pode sentir durante as filmagens.

Guy Lebrun, diretor do Estúdio de Animação Guy, fez demonstrações de desenho animado, durante visita às suas instalações. Guy passou três anos construindo uma máquina especial para filmar desenhos animados e é bastante conhecido pela realização de seu "Alfabeto Animado".

Maurício Rittner, crítico do jornal "O Estado de S. Paulo", falou sobre a crítica de cinema. Exemplificou as diversas espécies de críticas encontradas nos jornais, desde as analíticas às impressionistas.

Olavo Macêdo de Freitas, que foi presidente do Conselho Nacional de Cine-Clubes, veio de Pôrto Alegre e falou da análise e apresentação de filmes nos clubes de cinema. Deu várias idéias aproveitáveis para a formação de um arquivo que permita a coleção de material destinado à apresentar as fitas que vão ser exibidas.



OS FILMES EXIBIDOS

Durante o Estágio foram selecionados e exibidos alguns dos mais importantes filmes antigos e modernos do cinema mundial:

“**O Anjo Azul**”, clássico de Josef von Sternberg, em cópia especial da Cinemateca do Peru, apresentado e debatido por **A. Carvalhaes**.

“**O General**”, clássico da comédia norte-americana, de Buster Keaton e Clyde Bruckman, apresentado e debatido por **Carlos Vieira**.

“**Cidadão Kane**”, de Orson Welles, o “maior filme de todos os tempos”, segundo recente eleição de 18 críticos brasileiros em enquete patrocinada pela revista “Filme & Cultura”, apresentado e debatido por **Alvaro Moya**.

“**Rocco e seus Irmãos**”, de Luchino Visconti, apresentado e debatido por **Edgar Carone**.

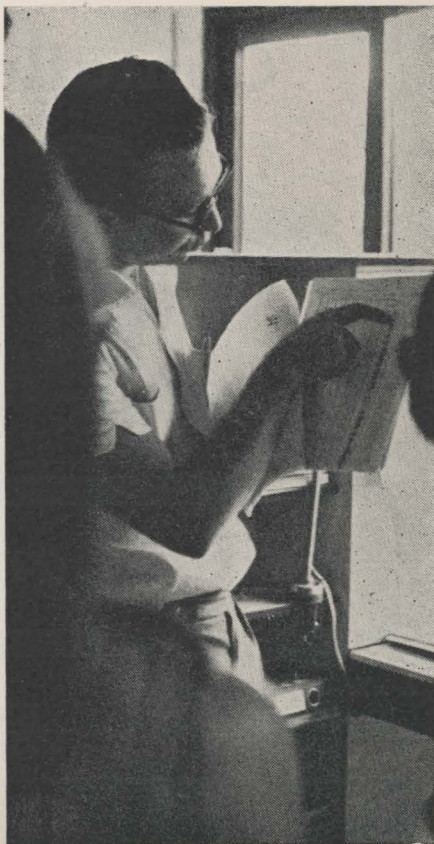
“**O Evangelho Segundo São Mateus**”, o discutido filme de Pier Paolo Pasolini, apresentado e debatido por **A. Carvalhaes**.

“**Nossa Cidade**” a versão da peça de Thornton Wilder visualizada por William Cameron Menzies e dirigida por Sam Wood, com apresentação e debate de **Décio de Almeida Prado**.

“**O Pagador de Promessas**”, o premiado filme que Anselmo Duarte tirou da peça de Dias Gomes, apresentado e debatido por **Antônio Lima**.

Coube a **Francisco Luís de Almeida Salles**, presidente da Comissão Estadual de Cinema, patrocinadora do Estágio, fazer o encerramento do encontro, que para o ano estará em condições de reunir em maior número os cine-clubistas de outros Estados e do Interior paulista.

Em cima, **DÉCIO DE ALMEIDA PRADO** fala sobre “Nossa Cidade”. Em baixo, **GUY LEBRUN** demonstra desenho animado.



Redução de pauta de valor mínimo para importação de máquinas fotográficas

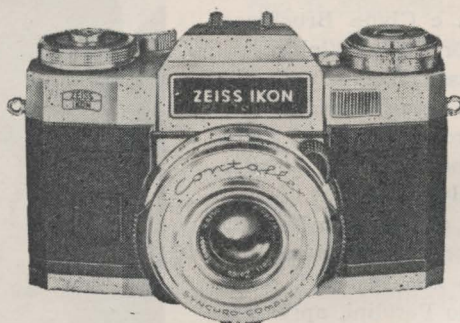
Considerando elevada a pauta de valor mínimo para o sub-item 90-08-005, referente à importação de câmaras fotográficas, de US\$ 15,00 por unidade, a Federação do Comércio do Estado de São Paulo e o Sindicato do Comércio Varejista de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico do Estado de São Paulo pleitearam e obtiveram do Ministério da Fazenda e do órgão competente, o Conselho de Política Aduaneira, presi-

dido pelo sr. Joaquim Ferreira Mangia, a revisão da pauta mínima para US\$ 8,00 por unidade.

Predominou no CPA o trabalho realizado pelo sr. Vicente Tirachi, representante do Comércio naquele órgão, no qual demonstrou a necessidade da reconsideração da aludida pauta de valor mínimo, considerada elevada, e agravando sobremaneira os custos de importação de material.

O
Estágio para
Dirigentes de
Cine-Clubes
reuniu no
Bandeirante
nomes
importantes
do cinema,
da crítica e
da
cultura,
falando para
representantes
de 13 cidades
de 3 Estados

Contaflex super BC

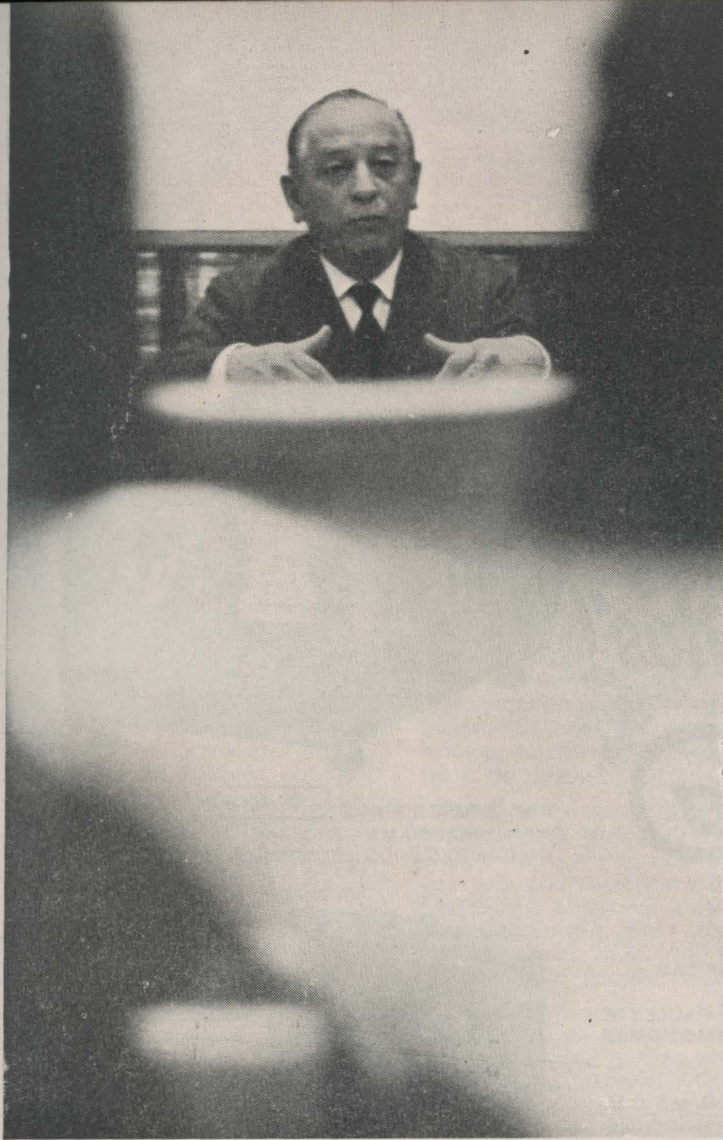


do programa de ouro

A VENDA NAS BOAS
CASAS DO RAMO

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTES:
OPTICON IMPORTADORA S.A.
Praça da República, 162 - 4.º andar
Tel.: 35-1687 - São Paulo



Na foto maior, é Francisco Luís de Almeida Sales, presidente da Comissão Estadual de Cinema, quem está falando. Ao lado, em cima, Cosme Alves Neto, diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

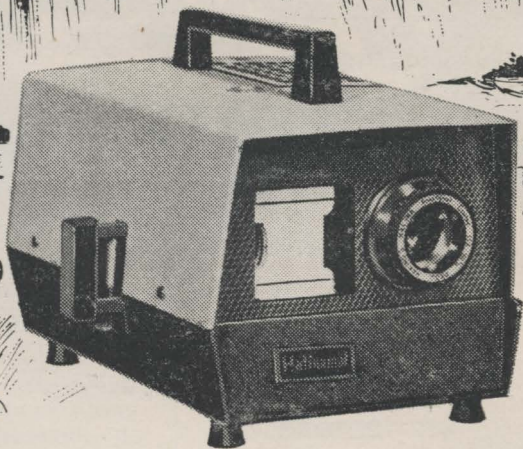
Aí ao lado, Antônio Lima, crítico do Jornal da Tarde, fala sobre "O Pagador de Promessas" para os participantes do Estágio, que são vistos aí embaixo.





Para os
"grandes
momentos!"

Halina



PROJETORES FIXOS **Halina** 35 mm,
modelo HALINAMAT-300, semi automático.
Objetiva F. 2.8/100 mm, Lâmpada de 300 Watts



CÂMARAS
FOTOGRAFICAS

Halina PAULETTE
obj. ANASTIGMAT
1:2.8/45 mm,
obturador 1/30, 1/60,
1/125, 1/250 seg e B,
Foco-Variavel c/ estojo.

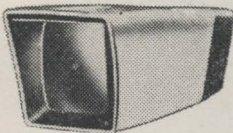


CÂMARAS
FOTOGRAFICAS

Halina PAULETTE
ELECTRIC
objetiva 1:2.8/45 mm,
obturador 1/30, 1/60,
1/125, 1/250, com
fotômetro embutido e
estojo.



FILMADORES
ELETRICOS **Halina**
Modelo Super-8 tipo CY-22
funciona c/ pilhas de 1,5 volts,
objetiva F. 1.8/ 15 mm, com
suporte punho.



VISOR
AMBASSADOR **Halina**
35 mm e 4 x 4 cms, funciona
com 2 pilhas de 1,5 volts
tipo lapiseira.



VISOR TABLE
VIEWER **Halina**
de 35 mm e 4 x 4 cms, funciona
com 2 pilhas de 1,5 volts
tipo lapiseira.

A VENDA
NAS BOAS
CASAS
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA
TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 6660 - S. PAULO

Necessidade de uma terminologia da Fotografia e do Cinema

Todos aqueles que lidam diariamente com os aspectos técnicos da fotografia e do cinema, quer sejam amadores ou profissionais, sentem grande dificuldade em dar o termo correspondente em português de numerosos vocábulos estrangeiros, sobretudo os que têm origem nas línguas inglesa, francesa, italiana ou alemã. Os espanhóis não deixam de revelar um louvável sentido prático quando adaptam qualquer termo técnico estranho à sua língua, substituindo-o por palavras, que na maioria dos casos, satisfazem plenamente.

O mesmo não se passa com a língua portuguesa. Continuamos a utilizar correntemente expressões alheias à nossa ortografia e que já era tempo de substituir por uma terminologia que satisfaça tanto os filólogos como os técnicos da fotografia e do cinema. E assim, vocábulos como **flo**, **fondu**, **travelling** ou **flash**, para apenas citar alguns exemplos, circulam livremente nas raras edições de livros estrangeiros sobre fotografia e cinema que são traduzidos no nosso país.

Vêm estas palavras a propósito de um livro que acaba de ser publicado na Grã-Bretanha pelo editor Alvim Redman: **Photography and Cinematography**, e o seu autor é Derek Townsend, nome que tem subscrito vários livros relacionados com os aspectos teóricos e práticos da fotografia e do cinema.

Este livro é um valioso repositório dos termos técnicos destas duas artes, consagrados pelo uso corrente e cada um deles é objeto de uma sucinta definição em inglês, dando o vocábulo que lhe corresponde em francês, alemão e italiano.

São cerca de seiscentos termos que Derek Townsend apresenta, relacionados com ótica, técnica fotográfica, fotografia a cores, sensitometria, cinematografia, projeção e muitos outros assuntos de interesse geral, valorizados por diagramas e ilustrações que completam tão útil obra que desejaríamos ver traduzida para a nossa língua, a fim de se iniciar a normalização da terminologia da fotografia e do cinema. - **Vasco Granja**

já foi elaborado pelo Diretor do Departamento Cinematográfico, sr. Jean Lecocq, cêvendo em breve ser distribuído aos interessados.

As condições são idênticas às dos concursos anteriores, ou seja, em resumo, as seguintes: poderão concorrer amadores de clubes filiados ou não a CBFC, com filmes de 8mm e 16mm, mudos, sonoros ou sonorizados, em preto-e-branco ou coloridos, com um máximo de 30 minutos de duração.

Concurso amador da Confederação

Encerram-se no dia 30 de março p.v. as inscrições para o 3.º CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR, promovido por esta Confederação e cujo regulamento

para flash eletrônico

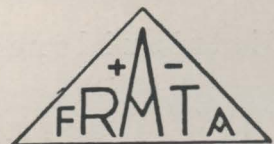
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.

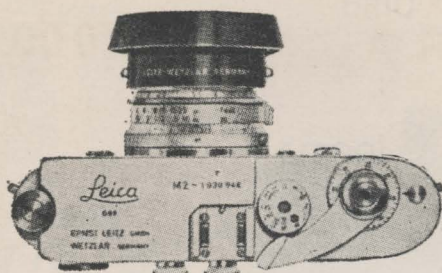


- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



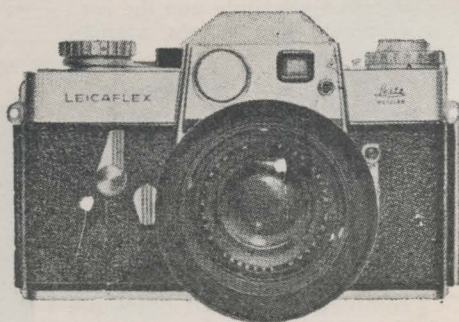
Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - T. 42-0706 - Rio de Janeiro -GB

A FOTOGRAFIA CRIADORA

A editôra londrina Faber & Faber publicou uma bem documentada obra sôbre fotografia, que analisa esta arte do ponto de vista das suas possibilidades criadoras: **Creative Photography**, de Helmut Gernsheim.

É um conjunto fascinante de fotografias, desde as primeiras tentativas conseguidas através do daguerrótipo, até aos modernos estilos de reportagem, evocando mais de um século de evolução, com documentos particularmente sugestivos.

Helmut Gernsheim defende o ponto de vista de que cada época em fotografia — e o autor divide a história da arte fotográfica em períodos de aperfeiçoamentos constantes — têm a sua maneira própria de apresentar temas comuns, embora os criadores desta arte sejam frequentemente influenciados por outros meios expressivos, nomeadamente a pintura.

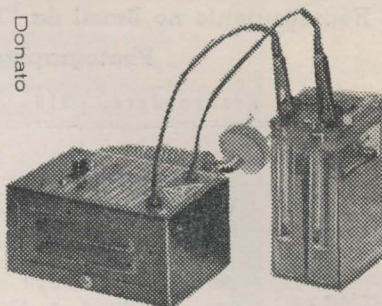
Não há dúvida de que os extraordinários progressos em fotografia — e refiro-me particularmente ao avanço constante da técnica — fornecem, gradualmente, novos campos aos fotógrafos, alargando o domínio das suas experiências e possibilidades.

Creative Photography consegue dar-nos um interessante paralelo com a pintura nalgumas das principais fases da sua evolução no nosso tempo. Gernsheim salienta as características básicas da criação em fotografia que, para além da sua função tradicional de captação da realidade, é também um dos mais valiosos e insubstituíveis meios de comunicação do homem contemporâneo.

Mais de duzentos documentos fotográficos sôbre variados assuntos, tornam **Creative Photography** uma obra fundamental para o estudo da estética fotográfica. - Vasco Granja

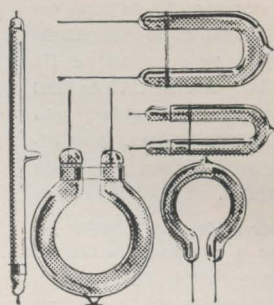
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA[®] a única fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.

**PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.**

R DR. LEONARDO PINTO, 68

TEL. 51-0842 - S. PAULO

C.P. 4870 -





Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

III Convenção Americana e III Bial de Fotografia em Buenos Aires

Despertou grande interesse a notícia da organização de uma cavalcada da CBFC a Buenos Aires, em abril p.v., para assistir a III CONVENÇÃO AMERICANA DE FOTOGRAFIA promovida pelo COMITÉ CONTINENTAL AMERICANO DA F.I.A.P., ora com sede naquela capital.

A iniciativa da CBFC visa retribuir com a presença de vários foto-amadores brasileiros as inúmeras gentilezas recebidas de seus colegas platinos. Além dos trabalhos normais da Convenção, que durarão de 18 a 20 de abril, há, como ponto especial de atrativo, a inauguração da III BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA ARTÍSTICA, que reunirá as representações fotográficas dos vários países do continente, filiados à FIAP, além de visitas a outras exposições como as da Indústria Fotográfica Argentina, a da História Argentina da Fotografia e a de Implementos Fotográficos da capital e arredores, recepções, e várias outras atrações estão programadas.

Uma excursão aos principais pontos turísticos da Argentina também está programada: 3 dias em Córdoba, um dia em San Juan, 2 dias em Mendoza, 2 dias em Bariloche e 2 dias em Mar del Plata, com passeios, reuniões, recepções etc., e um grande concurso fotográfico, com valiosos prêmios, ao qual poderão concorrer todos que nela tomarem parte.

A Casa Faro foi incumbida de organizar a viagem, em condições extremamente favoráveis e já há numerosas inscrições.

V Bial de Arte Fotográfica Brasileira

Aproxima-se a época da tradicional reunião bienal dos clubes que constituem a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA que tomará conhecimento do relatório da Diretoria sobre as atividades do exercício findante, inclusive Balanço da Tesouraria e parecer do Conselho Fiscal, eleição e posse da Diretoria e Conselhos Fiscal e Superior para o exercício seguinte e outros assuntos gerais.

Realizar-se-á ela a 25 de maio p.v., em Vitória, capital do Espírito Santo, sob o patrocínio do FOTO CLUBE DO ESPÍRITO SANTO, eleito na Assembléia realizada em maio de 1966, em Nova Friburgo.

É ponto alto do conclave, a inauguração da V BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA, que reúne o que de melhor se produziu em nossa terra no terreno da fotografia, nos dois anos que o precedem.

As inscrições dos clubes filiados à CBFC para este certame encerraram-se a 28 de fevereiro p.v. Cada clube concorrente indicará, de início, o número de expositores com que pretende se fazer representar. De posse desses dados, a Diretoria da CBFC procederá à distribuição do número de trabalhos com que cada clube poderá concorrer, de acordo com a capacidade do salão de exposição: 200 trabalhos.

--

III Torneio Nacional

Para finalizar este 3.º Torneio, haverá ainda um concurso parcial: em Belém, capital do Estado do Pará, a cargo do FOTO CLUBE DO PARÁ.

As inscrições se encerrarão a 15 de abril de 1968.

"Port-fólios" Circulantes da FIAP

O sr. A. Calino, Diretor Auxiliar do Departamento Fotográfico da Confederação, incumbido do serviço de "port-fólios" circulantes da F.I.A.P., continua a receber inscrições dos clubes filiados para o recebimento de duas coleções — da Rumânia e da Itália — já exibidas pelo F. C. C. Banleirante, C. F. C. de Amparo e Iris Foto Grupo, devendo o ser também pelo C. F. F. N. V. Redonda.

Os pedidos devem ser feitos com a máxima urgência, à vista do prazo para permanência dessas duas coleções no Brasil estar por esgotar-se.

O endereço do sr. A. Calino é o seguinte:

Rua 44 n.º 54

A/c. do sr. Gunther H. Luderer
VOLTA REDONDA (RJ)

--

Renovação de Registro e de Carteira Nacional

A Secretaria da CBFC já expediu aos clubes filiados o formulário para a renovação do seu registro na entidade, o qual, acompanhado da importância relativa à sua contribuição anual, deverá ser devolvido, depois de preenchido e assinado, até o DIA 30 DE ABRIL p. vindouro.

Outrossim, a mesma Secretaria já está fornecendo aos clubes que os vêm solicitando, os selos relativos a 1968, para a renovação da carteira nacional de foto-cine amador.

Encarecemos, mais uma vez, a utilidade de tal documento para quem pratica a fotografia ou o cinema como amador, pois é habilita o seu portador a provar, perante autoridades e entidades privadas, sua qualidade, sendo ainda reconhecido internacionalmente, conforme tem constatado vários amadores nossos em viagens pelo Exterior.

III TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL 2.º Concurso Parcial — Volta Redonda

O CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA, a cargo do qual ficou a realização do 2.º Concurso Parcial deste torneio, está procedendo ao julgamento dos trabalhos nele inscritos, conforme discriminação abaixo.

Fazem parte do Juri os seguintes membros da Comissão Artística de Fotografia da C.B.F.C.: — Na **secção branco-e-prêto**: Antônio Calino, David Tedesco e Amyntas da Cunha Trindade; na **secção de diapositivos coloridos**: Gunther H. Luderer, Marciano Machado e Orlando Nina Ferro.

Eis a relação dos clubes e trabalhos inscritos:

CLUBES (pela ordem de inscrição)	Br. e Prêto		Diap. Color.	
	Aut.	Trabs.	Aut.	Trabs.
1) - Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo	8	14	6	12
2) - Cine Foto Clube Ribeirão Prêto.....	6	12	5	10
3) - Foto Clube Uberaba.....	6	12	—	—
4) - Foto Clube do Jaú.....	6	12	1	2
5) - Cine Foto Clube de S. Leopoldo.....	—	—	10	20
6) - Foto-Cine Clube Bandeirante.....	13	20	10	18
7) - Cine Foto Clube de Amparo.....	8	15	—	—
8) - Clube Foto Fil. Num. Volta Redonda..	11	20	10	20
9) - Ass. Brasil. de Arte Fotográfica.....	11	20	4	8
10) - Iris Foto Grupo.....	2	4	—	—
TOTAIS	71	129	46	90

Bandeirantes no concurso da Secretaria de Turismo

Foram entregues dia 24/1/68, pelo secretário de Cultura e Esportes e Turismo, deputado Orlando Zancaner, em cerimônia realizada em seu gabinete de trabalho, às 10 horas, na Avenida Paulista n. 326, 11.º andar, os prêmios correspondentes ao Concurso Fotográfico, recentemente realizado por aquela Secretaria, na seguinte conformidade: 1.º) Thomaz de Moraes Salles, NCr\$ 1.000,00; 2.º) Adão dos Santos, NCr\$ 500,00; 3.º) Ivo Barretti, NCr\$ 250,00; Vera Lúcia Capello, João Minharro, Antônio Carvalho Landell de Moura, Ivo Barretti, Dárcio Costa de Souza, Domicílio Pinheiro e Takaski Onuma, receberam menções honrosas e todos os dez primeiros colocados também um troféu.

Os assinalados em negrito, são do FCCB.

CAMPINAS SALÃO NACIONAL DE ARTES FOTOGRÁFICAS EM MAIO

Em colaboração com o Foto Cine Clube de Campinas e a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, a Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade promoverá em maio próximo o II Salão Nacional de Artes Fotográficas de Campinas.

A mostra reunirá trabalhos de artistas brasileiros, procedentes de diversos pontos do país, acreditando seus promotores que superará o êxito alcançado em 1967. Serão admitidas fotografias artísticas sobre qualquer tendência, temas ou processos (branco e prêto ou colorida). De 1 a 30 de março estarão abertas as inscrições, no Museu de Arte Contemporânea.

Todos os trabalhos apresentados serão submetidos à apreciação e seleção de um juri composto por 5 artistas fotográficos, que se reunirá 30 dias antes da abertura do salão. Aos inscritos que tiverem suas fotografias classificadas, serão conferidas medalhas de ouro, prata e bronze.

**GUARDE O SOM E IMAGEM
DOS GRANDES MOMENTOS
E VIVA A AVENTURA
DE UMA VIAGEM,
SEM SAIR DO SOFÁ**



OLYMPUS PEN-FT e FV

Máquinas fotográficas da mais alta categoria. Câmara reflex, obj. F-1.8, F-38 mm — 1/500. Visor direto. Quadro 18 x 24 mm.

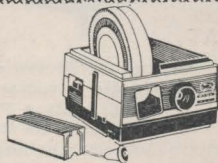
CINÓTICA
Em 5 pagamentos
sem acréscimo

MECABLITZ

Flash eletrônico. Funciona com corrente comum e pilhas. Fácil adaptação a qualquer tipo de máquina.



CINÓTICA
Em 5 pagamentos
sem acréscimo



PAXIMAT 3.000 AUTOFOCUS

Projektor automático de slides. Magazines normais e circulares. Transistorizado. Contrôlo remoto. Foco automático.

CINÓTICA
Em 5 pagamentos
sem acréscimo

AKAI X-100-D

Gravador de fita, estéreo e monoaural. 4 pistas. 3 velocidades. Transistorizado. Adaptável a hi-fi. Grava 8 h.



CINÓTICA
Em 5 pagamentos
sem acréscimo

Centro Cine-Ótico-Fotográfico de S. Paulo

CINÓTICA

R. Cons. Crispiniano, 76
R. Xavier de Toledo, 258

Tels 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516
(rede interna) - CX. POSTAL. 5119
Endereço Telegráfico: "CINÓTICA"
São Paulo

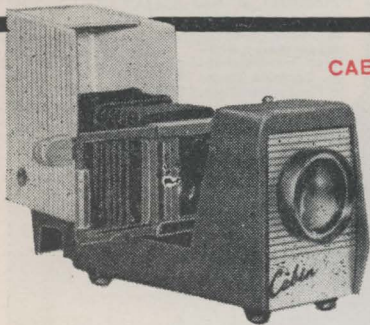
CABIN

a última palavra
em projeção fixa!



AUTOMAT

Objetiva 2.5/75 mm • Com controle remoto para focalização e mudança dos slides • Lâmpada de 300 watts • Possui ventilador embutido • Funciona em 110 e 220 V • Acompanha o aparelho, um magazine e uma bolsa de vinyl



CABIN 35 mm

- Objetiva 2.5/75 mm
- Lâmpada de 100 watts
- Inteiramente metálico
- Fino acabamento e ótima apresentação
- Acomp. estójo original

ACESSÓRIOS PARA CABIN 35 mm

Ventilador • Auto changer • Strip film

Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Moderno - prático -
Linhas harmoniosas!



AUTO ACE N-24

Objetiva 3.2/100 mm • Lâmpada de baixa voltagem (24 V x 150 W) luz fria equivalente a 750 W • Controle remoto para mudança dos slides para frente e para trás e focalização da objetiva • Relógio automático embutido, para troca dos slides, de 5 a 20 segundos • Funciona em 110 e 220 V • Acompanha um magazine para 50 slides e uma capa de vinyl



ELECTROMATIC

Mesmas características que o AUTOMAT, porém com relógio embutido para a troca automática de slides, de 5 a 20 segundos



SINCROZADOR

Accessório para SINCROZAR os projetores Cabin com qualquer gravador



Fotografando

com som

(em vez de luz)

Fotografias em três dimensões, que usam ondas de som em vez de luz, estão sendo pesquisadas pelos cientistas. A técnica permitirá tirar fotografias a grande distância, em águas turvas, e poderá substituir os raios-X nos diagnósticos médicos.

Segundo o Dr. Alexander Methrell, dos laboratórios de investigação avançada da fábrica de aviões McDonnell Douglas, a nova técnica tornará possível:

1 — A identificação de objetos submergidos, como um submarino, a uma distância de 32 quilômetros ou até maior.

2 — Mapas tridimensionais do oceano, a qualquer profundidade.

3 — Observação tridimensional de qualquer parte do corpo humano, muito mais precisa que a dos raios-X, e sem causar nenhum dano aos tecidos devido à radiação.

O processo emprega uma válvula catódica, semelhante aos cinescópios de televisão, que transforma a energia do som em luz. Desenvolveu-se também a partir da holografia, a novíssima técnica de utilizar raios LASER para reconstruir a imagem em três dimensões, em vez das duas das fotografias comuns. Mas os raios LASER, ao contrário do som, são mortíferos, não podem servir para fotografar seres vivos.

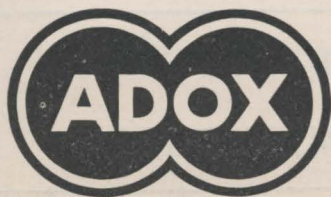
O grupo de investigação liderado pelo Dr. Methrell mostrou em um relatório publicado pelo último número da revista "Jornal da Sociedade Acústica da

América" que as fotos tridimensionais obtidas com sons podem ser feitas também em côres, utilizando três frequências diferentes de som, uma para cada uma das côres primárias.

O Dr. Methrell acha que o maior benefício que pode resultar dos "hologramas acústicos" será no campo dos diagnósticos médicos.

"Pode imaginar-se que um médico localizará exatamente um tumor no cérebro, por pequeno que seja, instantaneamente. As três dimensões darão os detalhes e a posição exata do tumor, coisa que os raios-X não podem fazer porque atravessam a maior parte dos tecidos macios do corpo. As ondas de som, pelo contrário, são apenas alteradas pelo tipo de tecido que atravessam, dando uma foto detalhada de qualquer anormalidade".

Em provas de laboratório, vários objetos foram colocados entre uma fonte de som de alta frequência e um microfone. Este foi deslocado em ângulo reto com a linha entre o objeto e a fonte de som. A válvula catódica transformou o som em luz, produzindo um filme com as ondas de som perturbadas pela presença do objeto. Projetando um raio de LASER através do filme, desaparecem os círculos que se tinham formado no negativo, surgindo uma imagem tridimensional do objeto. Os raios LASER produzem luz de apenas uma cor, com tôdas as ondas se deslocando numa única direção. Isto não acontece nas lâmpadas comuns.



FILMES FOTOGRÁFICOS

DESDE 1865





foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)" e do "Centro dos Cine-Clubes de São Paulo".

OS CONCURSOS INTERNOS EM 1967

O ano que findou foi dos mais proveitosos no setor de concursos internos do Clube. Novos valores surgiram e vieram dar especial brilho ao certame, com sua mentalidade jovem e entusiástica. Por outro lado, tivemos o prazer de ver os "velhos bandeirantes" voltarem a concorrer como nos bons tempos. Enfim, outra vida, outra animação. Que assim continue em 1968, pois esse foi sempre o lema do Bandeirante: para a frente, com amor e entusiasmo pela arte fotográfica!

"Prêto e Branco"

Nesta secção os resultados foram os seguintes: 111 autores apresentaram 285 trabalhos com um índice qualitativo excelente. Um trabalho obteve Menção Honrosa. 35 obtiveram nota para "Senior". 87 trabalhos foram classificados para "Junior". 127 para "Novíssimo" e apenas 35 para "Aspirante".

Foram promovidos: para "Junior": Antonio Carlos Bellia e Jorge Abujamra, tendo direito a premiação, além dos citados, Madalena Schwartz. Foi promovido a "Novíssimo" com premiação Rodolpho Falkenburg. Na categoria "Junior" Minharro alcançou premiação.

"Colorido"

A secção "Colorido" foi a mais concorrida: 161 autores apresentaram 470 trabalhos. Cinco trabalhos obtiveram "Menção Honrosa". 67 foram classificados para "Senior", 129 para "Junior", 223 para "Novíssimo" e 28 para "Aspirante".

Raul Eitelberg e Otelo Coltro, na categoria "Junior" alcançaram premiação. Mariza e José Maria Palladino foram promovidos a "Junior", alcançando premiação Rafael Golombek, Herbert Muller e Chafic Reves.

"Troféu Yalenti"

Instituído no início de 1967, como um estímulo aos jovens concorrentes dos Concursos Internos, o "Troféu Yalenti" foi brilhantemente conquistado por João Minharro na secção "Prêto e Branco" e por Raul Eitelberg na secção "Colorido". Justo prêmio aos que mais se destacaram durante o ano.

--

O Departamento de Intercâmbio em 1967

Foi intensa a sua atividade, durante 1967. A nada menos do que 36 salões, na sua maioria de caráter internacional, foram remetidas coleções de trabalhos dos sócios, sem falar na vitoriosa representação à IX Bienal de São Pau-

lo. Infelizmente, de muitos desses salões não foram recebidos ainda os respectivos resultados, mas os que já chegaram dão margem a avaliar que muito bom foi o índice de aceitação, como demonstra o resumo abaixo:

I — participação em 36 salões com 1.770 trabalhos; resultados recebidos: 23 salões com 1.203 trabalhos; faltam resultados de 13 salões com 567 trabalhos.

II — Aceitações em 23 salões (1.203 trabalhos): Br.-Pr. 210; côr 35 — Total 245 = 20%.

Prêmios e Menções: 15.

--

Concursos Internos em 1968

A Diretoria já elaborou o calendário para os concursos internos de 1968, fixando os respectivos temas e designando desde já os julgadores.

Estas são as datas e temas para os três primeiros meses do ano:

Mês	Entrega	Julg.	Tema
JANEIRO			
Colorido	15/1	18/1	Livre
Pr. e Br.	24/1	29/1	Idem
FEVEREIRO			
Colorido	15/2	19/2	Livre
Pr. e Br.	24/2	29/2	Idem
MARÇO			
Colorido	18/3	21/3	A Criança
Pr. e Br.	25/3	28/3	Idem

--

Doação à Biblioteca

Mais uma valiosa doação fez a associada Madalena Schwartz à Biblioteca do Clube: Uma coleção de livros especializados alemães sobre fotografia.

CONSÓCIO:

ESTEJA EM DIA COM SUA MENSALIDADE

Bandeirantes dão adeus a 67

Como acontece todos os anos, os associados e diretores do Foto-Cine Clube Bandeirante se reuniram num jantar festivo para se despedir do ano velho. Desta feita, o local escolhido foi o Bierhalle, para onde se transportaram dezenas de associados, numa noite agradável, ao som de boa música e ao sabor do "chopp". Na ocasião, foram feitos êstes flagrantes, que não deixam mentir: foi, sem dúvida, uma noite alegre.



O pessoal do Bandeirante foi ao Bierhalle se despedir com alegria de 1967.

Novos Sócios

Foram admitidas ao quadro social mais as seguintes pessoas: Iroshi Okumura, Paulo Silva do Nascimento, Ebe Sbrighi, Ritzo Hamano, Viriato Rodrigues Quaresma, Hercília de Campos, Paulo Silveira Viana, Omar Francisco Guazzo Bongiovani, Nisa de Queirós Matoso Barreto, Ely Pedro

Barreto, Madalena de Sales Oliveira, Oswaldo Flosi, Sílvio Toshihiko Shimada, Ruy da Silva e Souza, Mário Jorge Germanos, Dino Samaja, Ana Maria Leite Leme, Myrián Lie, Lourenço Quilici Júnior, Bernardino A. Manente, Almor Russian de Moura, Ângela Maria Palladino, Waldemar Mozaquatro, Tycho Brae Fernandes Ne-

to, Domingos Forlin, Marta Katz, Ristzer Jacob d'Ailly, Roberto Itao Kimura, Diógenes França, Joel de Jesus Monteiro, José Vieira, Gilberto Rios, Edilson Limeira Ribeiro, Joaquim Marques de Silva Freitas, Mário Eduardo Chilverini, Augusto Hasiak Santo, João Alves de Araújo e Takashi Sano (inscrições ns. 2.279 a 2.309).

**Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação**



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

O DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO DO FCCB EM 1967: O QUE FÊZ

1967 foi um ano dos mais ativos para o Departamento Cinematográfico do Foto-Cine Clube Bandeirante. Realizou dois cursos de cinema, um concurso nacional amador, um filme de curta-metragem e promoveu a exibição de filmes clássicos e ciclos de curtas-metragens.

Os Cursos de Cinema

O IV Curso Básico de Cinema teve sua aula inaugural a 22 de março. Estavam inscritos 50 alunos. O curso foi dado por A. Carvalhaes, Carlos Vieira, Maurício Rittner, Walter Hugo Khoury, Oswaldo Massaini, Anselmo Duarte e Álvaro Moya. Seu encerramento ocorreu a 14 de junho.

O V Curso Básico de Cinema começou a 16 de agosto e terminou a 9 de dezembro, sendo inscritos 34 alunos. Uma filmagem experimental foi realizada pelos próprios alunos no Zoológico, em 16 milímetros.

O Concurso Nacional Amador

A 4 de setembro teve início o III Concurso Paulista de Cinema Amador, que apresentou 23 filmes de 6 Estados. Todas as sessões, que se prolongaram até o dia 9, estiveram lotadas e a imprensa deu amplo destaque ao concurso. Foram atribuídos os seguintes prêmios: Kodak, Fotoptica e Isnard Cine-Foto.

Os Filmes de Longa-metragem

Vários e importantes foram os filmes de longa-metragem exibidos após apresentação e seguidos de debates: "1984 — O Futuro do Mundo", de Michael Anderson (que inaugurou o som de alta-fidelidade); "O Tempo é Uma Ilusão", de René Clair; "Nossa Cidade", de Sam Wood; "No Tempo do Pastelão", de Phil Karlson; "Estranho Encontro", de Walter Hugo Khoury; "Vereda da Salvação", de Anselmo Duarte; "Moeda Falsa", "Entre Dois Fogos" e "A Sombra da Guilhotina", de Anthony Mann; "A Volta do Fantasma", de Curtis Bernhardt; "Correspondente Estrangeiro", de Alfred Hitchcock; "No Tempo das Diligências", de John Ford; "Tensão em Shangai", de Josef von Sternberg; "Quatro Mulheres é Demais", de Willy Frost; "Herdeira sem Fortuna", de Bernard Vorhaus; "Anjos de Cara Suja", de Michael Curtiz e "Heróis Esquecidos", de Raoul Walsh.

Os Ciclos de Curta-metragem

Tão ou mais importantes que os filmes longos foram os ciclos de curtas-metragens: Semana do Documentário Britânico (5 programas), Mostra da Curta-Metragem Canadense (3 programas), Ciclo Bert

Haanstra (3 programas), Ciclo da Curta-Metragem Canadense (3 programas), II Semana do Documentário Britânico (7 programas), Panorama da Animação Canadense (2 programas), Mostra do Filme Sobre Arte (4 programas), Documentários Japonêses (1 programa), Primitivos Norte-Americanos (1 programa), Experimentais Norte-Americanos (1 programa), Ciclo de Cinema-Verdade (4 programas) e Revisão Geral do Gordo & o Magro (19 programas).

Ida à Fortaleza e Filmagens

A 16 de julho partiram com destino à Fortaleza os companheiros A. Carvalhaes e Jairo Ramos, que foram representar o FCCB na VI Jornada Nacional de Cine-Clubes e no II Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem. Para este festival levaram a produção do Bandeirante, "Do Amor e da Morte", fora de concurso, tendo sido a fotografia do filme muito elogiada pelo júri. Montaram no saguão do Teatro José de Alencar um "stand" mostrando as atividades de cinema no clube. Ainda em julho foi iniciado o novo curta-metragem, "O Pequeno Mundo do Sr. Robô", que falta concluir na parte técnica.

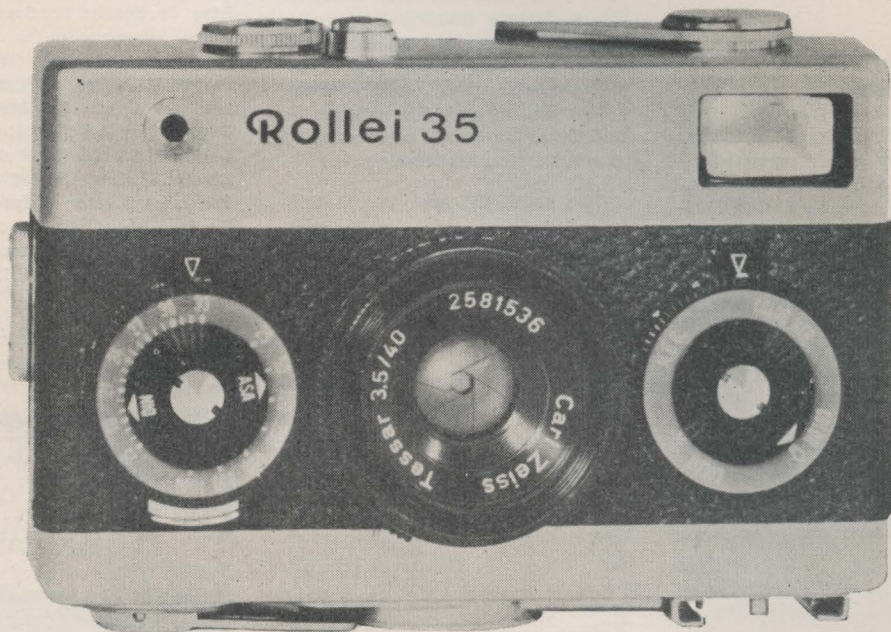
Várias

O Departamento Cinematográfico passou a ser dirigido por A. Carvalhaes a 26 de janeiro, que sucedeu a Jean Lecocq e a Roberto Corrêa. Foi escolhido como diretor-auxiliar, Ilson Antônio Arrebola e como operador, Omar Guazzo. Estes companheiros se encarregam das sessões, das apresentações e dos debates na ausência do titular.

Rollei 35

A CÂMARA DE PRECISÃO PEQUENA E CORRETA

Ideal para se ter sempre consigo. Suas medidas são 32 mm largura, 97 mm de comprimento e 60 mm de altura. Pêso total: 390 gramas — Utiliza film 35 mm e se obtém 36 exposições no tamanho 24x36 mm. Resume pois, aliada à objetiva Zeiss Tessar 1.3,5/40 mm, fotômetro CDS embutido e obturador central Rollei-Compur até 1/500 segundo, potência fotográfica de alta qualidade e precisão, em forma concentrada.



Seu manejo é seguro e extremamente cômodo, pois os elementos de comando, como diafragma, velocidade, distância, profundidade de campo, controle do fotômetro, alavanca de transporte do filme, são abrangidos num único golpe de vista.

Examine no revendedor de sua confiança, esta pequena jóia fotográfica, e descobrirá ainda maiores detalhes que farão V. S. desejar ainda mais possuí-la.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

H. SCHNEIKER S/A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

CURITIBA

Rio de Janeiro

— São Paulo —

Belo Horizonte

Pelos clubes

Nova Diretoria do F. C. Uberaba

Em Assembléa Geral Ordinária, realizada no mês de novembro do ano passado, foi eleita e empossada a nova Diretoria do FOTO CLUBE UBERABA para o biênio 1968/1969, assim constituída: — Presidente, Eugênio Maria Diniz; Vice-Presidente, José Fonseca; 1.º Secretário, Mário Arruda; 2.º Secretário, Saul Mendes dos Santos; 1.º Tesoureiro, José Sacco; 2.º Tesoureiro, Achilles Riccioppo; Diretor Fotográfico, Oswaldo Benedito Manzan; Diretor Social, José Magalhães; Vogal, José Cleito Lopes.

Aos novos dirigentes do clube do Triângulo Mineiro, nossos votos de feliz gestão.

II Salão Lençoense de Arte Fotográfica

O recém-fundado FOTO CLUBE LENÇOENSE, de Lençóis Paulista, neste Estado, que de 15 a 30 de novembro p.p. realizou com bastante êxito o seu 1.º Salão de Arte Fotográfica, de caráter regional, já está organizando o 2.º Salão, de caráter nacional, o qual foi oficializado pela Prefeitura Municipal local, devendo ser inaugurado no dia 20 de abril de 1968, data do aniversário do município.

As inscrições e trabalhos serão recebidos até o dia 15 de março p.v., na sede do clube promotor: Praça Comendador Zilio, Lençóis Paulista (SP). Condições habituais dos salões patrocinados pela CBFC: — 4 trabalhos por autor,

fotos somente em preto-e-branco, até o limite 30x40.

As remessas coletivas dos clubes estão dispensadas da taxa de inscrição.

Curso de Fotografia na SOPEF

A Sociedade Petropolitana de Fotografia, que recentemente se filiou à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, além de suas atividades habituais, que tem consistido em concursos de fotografia de âmbito municipal e projeções de cinema e "slides", pretende, em 1968, iniciar um curso de fotografia para os seus associados que deverá ser ministrado por uma autoridade no assunto, provavelmente da Guanabara.

Visa a SOPEF, com isso, habilitar seu quadro social a participar de concursos e salões, nacionais ou estrangeiros, com probabilidade de êxito.

Concurso em São Carlos para Escolha de Cartaz

O Centro Acadêmico Armando de Sales Oliveira, da Escola de Engenharia de São Carlos, no Estado de São Paulo, realizará em breve um concurso para a escolha de uma fotografia destinada ao cartaz-símbolo do I Festival Universitário Bras. da Canção. O tema é a **canção popular brasileira**. Os trabalhos devem ser remetidos ao IRIS FOTO GRUPO — Caixa postal 241 — S. CARLOS, até o dia 29-2-68, em preto-e-branco, papel brilhante de preferência, do formato 18x24, juntamente com uma foto em papel-contato do tamanho original, sem limite de número de provas. O autor da foto premiada comprometer-se-á a enviar aos organizadores uma ampliação 30x60 ou então ceder o negativo para esse fim, o qual lhe será devolvido.

Há prêmios para os 1.º, 2.º e 3.º lugares e menções honrosas para os classificados do 4.º ao 10.º lugar. A Comissão Julgadora está composta dos srs. Paulo Pires da Silva e Antônio Spanó Netto, da Comissão Artística da C.B.F.C., e

sr. Imre Ferenc Szolnoky, do Centro promotor do concurso.

Tem nova Diretoria a ABAF

Em Assembléa Geral realizada a 27 de dezembro p.p., foi eleita e empossada a seguinte Diretoria da Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF), para o biênio 1968/1969: — Presidente, Ubiracy de Carvalho Lima; Vice-Presidente, José Lambert de Mattos Dodibe; 1.º Tesoureiro, Ernesto Souza Maia; 2.º Tesoureiro, Ildson Dias de Sousa; 1.º Secretário, Afonso Vasconcellos de Aboim; 2.º Secretário, Aluizio Graça Viana Santos; Diretor de Cursos, Emmanoel do Couto Monteiro; Diretor Depto. Técnico, José Rosa; Diretor Depto. Intercâmbio, Celso Brando; Diretor Depto. Coloridos, Almiro Baruna; Diretor Depto. Cinema, George Racz; Diretor Social, Milos Stringuini; Diretor de Patrimônio e Responsável, Luiz Arthur Vilar Vilaça.

Aos novos dirigentes abafianos, nossos votos de feliz gestão.

Artigos
FOTOGRAFICOS



REVELAÇÕES
CÓPIAS
AMPLIAÇÕES

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio, 70/90
Alameda Barros, 167
(onde seu carro pode estacionar)

A Polaroid na fotografia profissional

O sistema Polaroid já é mundialmente conhecido por todos que militam na fotografia, seja amadorística, seja profissional. É sabido que o sistema Polaroid fornece fotografias prontas em 15 segundos o que se constitui em atrativo único e incomparável, graças aos efeitos quase "mágicos" que produz sobre todos que assistem ao desenrolar de uma fotografia Polaroid. Esta a principal razão do incremento cada vez maior que a fotografia Polaroid vem assumindo no mundo inteiro. (Consta que nos EUA, entre cada 2 máquinas fotográficas, uma é Polaroid).

No entretanto, não é de desprezar-se também o aspecto profissional da fotografia Polaroid. A fotografia instantânea tem servido no campo da técnica, ciência e documentação, como valiosa auxiliar, porque torna o pesquisador inteiramente independente do laboratório e da natural demora do mesmo. Isto inclui as fotografias em cores naturais, imprescindíveis em alguns ramos da documentação científica. Mas, também, o fotógrafo profissional tem se valido da Polaroid como auxiliar na composição fotográfica, na escolha do jôgo de luzes e na obtenção do efeito correto da exposição. Muitos fotógrafos, antes de baterem a foto definitiva, inserem em sua câmara o chassis Polaroid para filme 4"x5" e tiram a foto instantânea, ou tantas quantas forem

necessárias, para obterem o resultado da fotografia por antecipação. Somente depois de analisadas as cópias Polaroid e achadas satisfatórias, é que a fotografia definitiva será tomada. Muito importante é este aspecto na fotografia publicitária onde a foto está subordinada a um "lay-out" pré-determinado pelo criador do anúncio, pois deverá obedecer estritamente as determinações, sem permitir divagações próprias do fotógrafo.

Não é também de desprezar-se o aspecto comercial para o chamado "fotógrafo de rua". Em todo mundo existe este profissional que, em logradouros públicos, pontos turísticos, clubes etc., batem suas chapas e posteriormente as submetem aos clientes, vendendo as cópias. O aspecto desagradável deste tipo de fotografia está no fato de que, muitas vezes, o cliente, sendo forçado a pagar adiantadamente a fotografia, não fica satisfeito com os resultados, tendo de procurar o estabelecimento do fotógrafo e, às vezes, descobrindo que esse estabelecimento nem sequer existia. Nestes casos toda uma classe fica desmoralizada pela desonestidade de um mau elemento. Para o fotógrafo também existe o aspecto negativo, que é o de muitas vezes não mais encontrar o cliente ou não mais encontrar o momento oportuno de lhe vender suas fotos. Muitos destes clientes são turistas, estando apenas de

passagem pelo lugar e não podem esperar o acabamento da fotografia. Nestes casos, perde-se a oportunidade para a fotografia. Com o sistema Polaroid todos estes aspectos negativos desaparecem, uma vez que a foto fica pronta imediatamente e a conclusão do negócio é também imediata. Não há espera por parte do cliente, descontentamento e prejuízos de ambas as partes.

Por último, devemos citar os processos especiais Polaroid aplicados para a obtenção de carteiras de identidade. (Polaroid ID SYSTEM). Este sistema produz carteiras de identidade, em cores absolutamente infalsificáveis. A câmara C-U5 é outro equipamento especial aplicável, notadamente na medicina e odontologia. Também existe uma câmara tipo "Tap", que permite desde a foto micrográfica até a reprodução de documentos com um equipamento versátil, que aceita todos os tipos de filmes POLAROID existentes. Poderíamos citar ainda outras aplicações específicas do sistema Polaroid, na vida profissional, tais como filme especial de 10.000 ASAS, para registro de osciloscópios e outros instrumentos similares, filmes transparentes para obtenção de "slides" a traço ou meias tintas etc. O que fica, porém, patente, é que cada dia mais a fotografia instantânea invade o terreno da fotografia clássica, criando novos aficionados deste sistema único de fotografar.

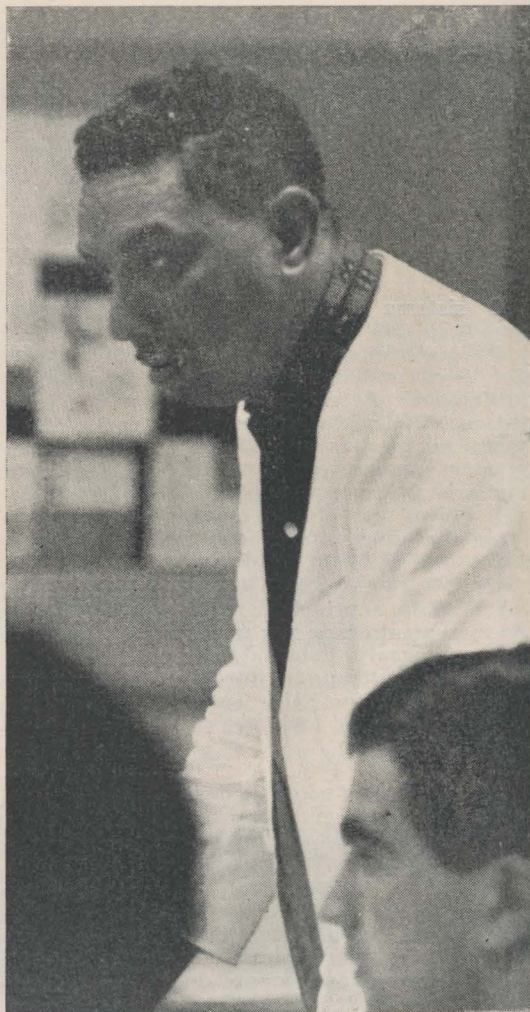
CONSELHO NACIONAL DE CINE-CLUBES TÊM NÔVO PRESIDENTE



GERALDO ROCHA, de Brasília, o nôvo presidente.

Em assembléia geral do Conselho Nacional de Cine-Clubes, convocada para a sede do Foto-Cine Clube Bandeirante em 13 de janeiro último, foi eleito presidente do órgão máximo dos clubes de cinema do Brasil, Geraldo Rocha, diretor do Clube de Cinema de Brasília.

Entregou o cargo e empossou o nôvo dirigente o ex-presidente Olavo Macêdo de Freitas, que para isto veio especialmente de Pôrto Alegre, onde esteve durante 2 anos sediado o Conselho. Assim, a nova sede passa a ser em Brasília, onde, de 16 a 20 de julho do corrente ano, será realizada a VII Jornada Nacional de Cine-Clubes, simultaneamente com o III Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem e o Encontro de Cine-Clubistas Latino-Americanos.



OLAVO MACÊDO DE FREITAS, do Rio Grande do Sul, terminou sua gestão.



CAMERAS FOTOGRÁFICAS

35 mm



isto é

Single-8

nôvo e revolucionário
sistema de cinematografia
em 8 mm!

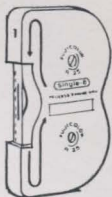
AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

FACILIDADE
de colocação
do filme; em
um segundo
V. carrega
o filmador,
mesmo sob
a luz do sol.

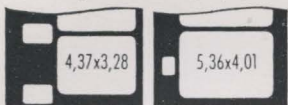


COMODIDADE

o magazine permite
filmagem contínua de
todo o comprimento
do filme, 50 pés. (não
precisa inverter a
posição do carretel
e permite usar
alternadamente
2 ou mais filmes).



RESULTADO — como o quadro do filme
é 50% maior do que o clássico 8 mm., V.
obtem mais brilho e melhor nitidez, com ex-
cepcional qualidade da imagem projetada.

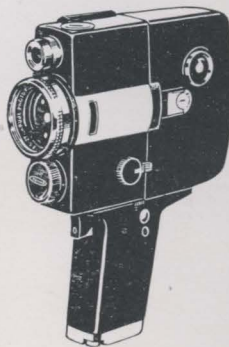


Clássico 8 mm.

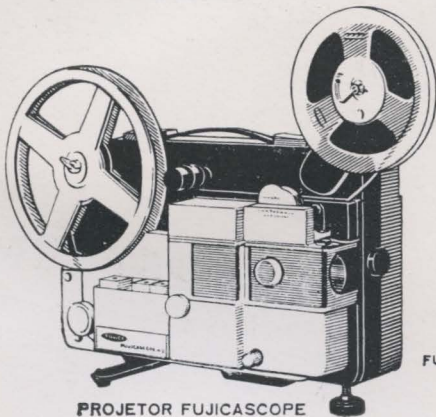
"SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1



FUJICA SINGLE 8 Z-1



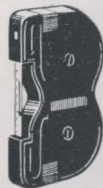
PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATOGRAFICOS
E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA
MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRAFICOS • CÂMARAS E LENTES FOTO-
GRÁFICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

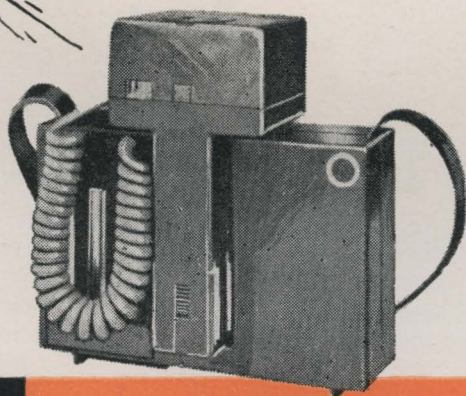
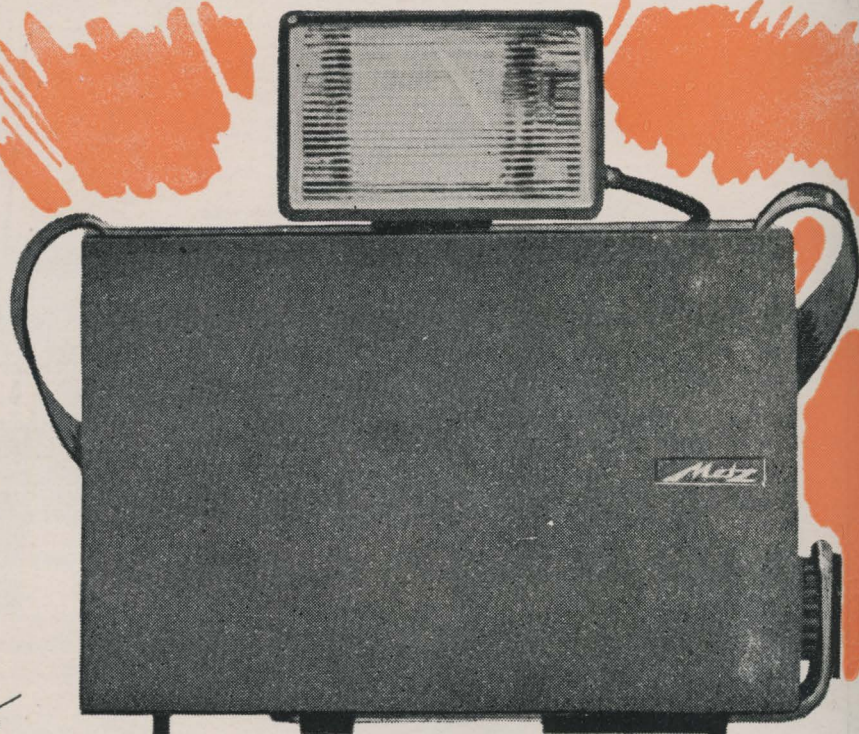
FUJI FILM



○ **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO